

insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXV • N° 245
SETTEMBRE 2019

FRANCO PIERMARTIRI:
**Consigli di un
immigrante di 1ª classe**

CONSELHOS DE UM IMIGRANTE 1ª CLASSE

2019/2020



Piazza Giacomo Leopardi



SCUOLA DANTE ALIGHIERI

Corsi di Lingua e Cultura italiana a RECANATI

Aprender italiano visitando a ITÁLIA!

Féria de estudo no coração da Itália
Uma experiência inesquecível para todas as idades



1ª semana

programa indicativo

- **Domingo** - chegada e acomodação nos apartamentos
- **Segunda-feira** 10h - Apresentação dos cursos e **TESTE** 15h30 – Coquetel de Boas-vindas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 15h - visita guiada à cidade de Recanati
- **Quarta-feira** 9h às 12h30 – Aulas 14h – visita à cidade de Ancona
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas 15h - Apresentação e degustação de vinhos e produtos típicos da região Marche (produtos locais)
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 15h30 Visita guiada ao Museu de Recanati
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **SÃO MARINO** e **URBINO, SIENA** e **PISA** etc.)
- **Domingo** Excursão a **FLORENÇA**

2ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 18h **Noite de Festa Italiana** (jantar com música italiana)
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas 14h-visita a **Assis: cidade natal de São Francisco**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 18h - Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **NAPOLI, POMPEI, CAPRI, SORRENTO** etc.)
- **Domingo** Excursão a **BOLONHA** (cozinha, arte e diversão)

3ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 19h – Jantar internacional
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas Verão – **Passeio em Loreto e ao Mar** Inverno – **Passeio na neve**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **VENEZA, SIENA** e **PISA** etc.)
- **Domingo** Excursão a **ROMA** ou **VERONA**

4ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas 21h – **Noite de Música italiana e videokê**
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 15h Visita às **GRUTAS de FRASASSI**
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas das 16h às 18h - Aula de cozinha italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas
- **Sexta-feira** 9h – **TESTE FINAL** 13h – Entrega dos certificados
- **Sábado** 6h às 9h partida

Cidade antiga e bonita
Tranquila e segura

Ano 2019

	inicio	fim
Maio	06/05	31/05
Junho	03/06	28/06
Julho	01/07	26/07
Agosto	29/07	23/08
Setembro	02/09	27/09
Outubro	30/09	25/10
Novembro	28/10	22/11
Dezembro	25/11	20/12

Ano 2020

	inicio	fim
Janeiro	06/01	31/01
Fevereiro	03/02	28/02
Março	02/03	27/03
Abril	30/03	24/04
Maio	04/05	29/05
Junho	01/06	26/06
Julho	29/06	24/07
Agosto	27/07	21/08
Setembro	31/08	25/09
Outubro	28/09	23/10
Novembro	26/10	20/11

Desconto Especial
para Brasileiros

VALOR TOTAL: **978€**

Patrocínio
Universidade
de Camerino

Ficha de inscrição on-line:
www.scuoladantealighieri.org

Certificação CELI
Universidade para
Estrangeiros de Perugia





insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Vacante • SP - Edoardo Fiora
<fiora@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi
<palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis: Vacante - Sul de SC: Vacante
• ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novocolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial - SC
www.gandrei.com.br

Azzerare la fila

Nell'articolo che pubblichiamo nelle pagine seguenti vi è un dato molto intrigante tra quelli che sarebbero i numeri aggiornati sulle cosiddette "file della cittadinanza" presso i consolati italiani che operano in Brasile. Si nota che solo il 53% di coloro che si trovano in fila riescono a concretizzare il sogno di vedersi riconosciuta la nazionalità italiana in maniera formale. Proprio così, il 47% di quelli che per lunghi anni aspettano in fila vedono archiviata la loro pratica. Ovviamente per motivi differenti ma, come anche si è passati a discutere sui social network dopo che Insieme ha rivelato i numeri originari del Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale, vi è il forte sospetto che si voglia rapidamente azzerare la fila, con il deliberato desiderio che un buon numero desista; a tal fine si inventano mille ostacoli, come quello descritto alle pagg. da 28 a 30. Poi è arrivata l'adozione del "Prenota on Line", che funziona in alcuni consolati, un sistema in cui si entra in una specie di "lotteria della cittadinanza" ma che in apparenza elimina la vergogna della fila. Così i consolati "vivrebbero felici" senza le costanti pressioni delle migliaia di interessati sottoposti alla fila. Sarebbe l'ennesima maniera di negare un sacrosanto diritto degli ítalo-discendenti. Buona lettura! ☑

Zerar a fila

*Na matéria que publicamos às páginas seguintes, há um dado intrigante em meio àqueles que seriam os números atualizados sobre as chamadas "filas da cidadania" diante dos consulados italianos que operam no Brasil. Ali se verifica que apenas 53% dos enfileirados acabam por concretizar o sonho de ver sua nacionalidade italiana transcrita formalmente para o papel. Isto é, 47% dos que, por longos anos aguardaram pacientemente a sua vez, vão para o arquivo. Os motivos, naturalmente, são diversos, mas, conforme passou a ser discutido nas redes sociais após **insieme** ter revelado os números originários do Ministério das Relações Exteriores, há a forte suspeita de que a ordem do dia seja "zerar" rapidamente a fila, com o desejo deliberado de que uma grande quantidade de requerentes desista; para isso, inventam-se mil obstáculos, como aquele descrito às págs 28 a 30. Ato seguinte viria a adoção do agendamento exclusivo através do sistema 'Prenota Online', como já funciona em alguns consulados, e onde se entra numa espécie de "loteria da cidadania" mas em que aparentemente não há mais a vergonha da fila. Assim, os consulados "viveriam felizes", sem o constante questionamento de milhares de interessados expostos na fila. Seria a enésima fórmula de negar o direito líquido e certo dos ítalo-descendentes. Boa leitura! ☑*

LA NOSTRA COPERTINA - In un mondo sempre più turbato dai problemi, conseguenza della facilità con cui le persone possono spostarsi, la lezione di Francesco Piermartiri, al quale rendiamo omaggio nella copertina di questa edizione, assume un significato speciale: accettare le differenze. Essa serve tanto per chi emigra, senza nessun aiuto, nella stiva di una nave o nella prima classe di un aereo. (Foto de Desiderio Peron) ☑

NOSSA CAPA - Num mundo cada vez mais conturbado por problemas decorrentes da facilitada locomoção das pessoas, a lição de Francesco Piermartiri, que homenageamos com a capa dessa edição, assume sentido especial: aceitar diferenças. E ela serve para quem migra, sem apoio algum, no porão de um navio ou na primeira classe de um jato moderno. (Foto de Desiderio Peron). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** - pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO IDENTIFICADO** - Banco Itaú - conta corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655.

■ **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento

ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

- **Valores**
- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 80,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 100,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00

In chiusura di edizione non vi erano ancora segnali di una soluzione alla crisi in cui è finito il governo italiano dopo che il leader della Lega, Matteo Salvini, Ministro dell'Interno e vice-Presidente del Consiglio dei Ministri ha invocato immediate elezioni in seguito alla sconfitta subita al Senato sul progetto del treno ad alta velocità tra Torino e Lione, in Francia.

La soluzione all'impasse era nelle mani del presidente Sergio Mattarella che aveva dato un nuovo termine ai partiti che avevano sollecitato più tempo per cercare di trovare un'intesa. Togliendo l'ipotesi dello scioglimento del Parlamento e conseguenti elezioni anticipate, vi era l'ipotesi di un nuovo "matrimonio" del Movimento 5 Stelle con il Partito Democratico, ripetendo con il centro-sinistra una formula che un anno e mezzo fa lo vedeva insieme al centro-destra, senza però la partecipazione del dimissionario presidente del Consiglio dei Ministri, Giuseppe Conte.

Gli attuali membri del Parlamento Italiano sono stati eletti per un mandato di cinque anni ma, caratteristica del sistema parlamentare, lo stesso può essere sciolto nel caso in cui non si trovi, tra le varie correnti politiche, un'intesa di maggioranza che possa dare vita ad un governo. Quello che oramai è l'ex-governo, aveva assunto funzioni il 1° giugno 2018, dopo quasi 90 giorni di negoziazioni (le elezioni si erano tenute il 4 marzo) grazie ad un contratto di governo che conteneva i punti principali da perseguire scaturiti dall'accordo tra le due forze con a capo Matteo Salvini e Luigi Di Maio, nel cui governo occupavano entrambi l'incarico di Vice-Presidente del Consiglio dei Ministri.

Tra i punti oggetto del negoziato c'era la riduzione del numero dei parlamentari, da 945



POLITICA ITALIANA

Elezioni sì, elezioni no; tutto ricomincia da capo

CON LA FINE DEL "GOVERNO DEL CAMBIAMENTO" L'ITALIA SI RITROVA CON IL DILEMMA SE TORNARE ALLE URNE O RISOLVERE LA CRISI GRAZIE AD ACCORDI

a 600, tra deputati e senatori, punto che stava raggiungendo il suo passaggio finale essendo stato valutato da entrambi i rami del Parlamento (Camera e Senato). Anche l'agomento immigranti

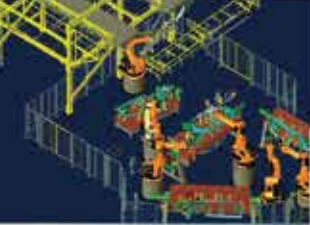
era un altro punto caldo, visto che i partiti del centro-sinistra sono radicalmente contrari alle posizioni difese dalla Lega di Salvini, apparentemente con il consenso popolare in aumento. ☑

■ **POLÍTICA ITALIANA: ELEIÇÃO SIM, ELEIÇÃO NÃO; TUDO RECOMEÇA "DA CAPO"**- COM O FIM DO "GOVERNO DA MUDANÇA", ITÁLIA SE DEFRONTA OUTRA VEZ COMO DILEMA DE RETORNAR ÀS URNAS OU RESOLVER A CRISE ATRAVÉS DE ACORDOS - Ao encerrarmos esta edição, não existiam ainda sinais de solução para a crise em que mergulhou o governo italiano depois que o líder da Lega, Matteo Salvini, ministro do Interior e vice-presidente do Conselho de Ministros, pediu eleições imediatas, na sequência de uma derrota sofrida no Senado sobre o projeto do trem de alta velocidade entre Torino e Lion, na França. A solução do impasse estava nas mãos do presidente Sergio Mattarella, que havia dado um novo prazo aos partidos que solicitaram mais tempo em busca de enten-

dimentos. Fora da hipótese de dissolução do Parlamento com a convocação de novas eleições imediatas, havia a hipótese de um novo "casamento" do 'Movimento 5 Stelle' com o Partido Democrático, repetindo à centro-esquerda a composição formulada há menos de ano e meio com a centro-direita, mas sem a participação do demissionário presidente do Conselho de Ministros, Giuseppe Conte. Os atuais integrantes do Parlamento italiano foram eleitos para um mandato normal de cinco anos, mas, como é próprio do regime Parlamentarista, ele pode ser dissolvido desde que não se encontre, dentre as várias correntes políticas, o entendimento para uma maioria que sustente o governo. O que acaba de cair fora empossado em 1° de junho de 2018, após quase 90 dias de

● **Giuseppe Conte, presidente del Consiglio dei Ministri, tra Matteo Salvini (D) e Luigi Di Maio – i due vice-presidenti firmatari di un accordo che è durato poco più di un anno "tra schiaffi e baci". Il sorriso di entrambi, colto dalle lenti di Otto Ferrari, dell'agenzia Ansa, sono del 10 giugno 2018.** ♦ Giuseppe Conte, presidente do Conselho de Ministros, entre Matteo Salvini (D) e Luigi Di Maio - dois vice-presidentes signatários de um acordo que durou pouco mais de um ano "entre tapas e beijos". O sorriso de ambos, captado pelas lentes de Otto Ferrari, da agência Ansa, são de 10 de junho de 2018.

negociações (as eleições ocorreram em 4 de março), e mediante a assinatura de um contrato contendo as principais questões negociadas entre as duas forças lideradas por Matteo Salvini e Luigi Di Maio, que ocupavam também a função de vice-presidente do Conselho de Ministros. Entre as questões em negociação, estava a redução do número de parlamentares, de 945 para 600, entre deputados e senadores, matéria que já havia praticamente completado todo o percurso legislativo das duas casas (Câmara e Senado). A questão dos imigrantes também ocupava a mesa das negociações, uma vez que os partidos de centro-esquerda são frontalmente contrários às posições defendidas pela Lega de Salvini, que vinha aumentando consenso popular. ☑





Accettare il diverso, questo è il segreto

FRANCO PIERMARTIRI EMIGRÒ SU UN BOEING 707 DELLA VARIG, PRIMA CLASSE. È RIMASTO L'UNICO DI UNO DEGLI ULTIMI GRUPPI TUTELATI DAL GOVERNO ITALIANO DEL DOPO-GUERRA. RACCONTA LA SUA EPOPEA DI CUI SOTTOLINEA LA LEZIONE DI TOLLERANZA E ACCETTAZIONE DELLE DIFFERENZE CULTURALI COME LA FORMULA DELLA FELICITÀ E DEL SUCCESSO IN TERRA STRANIERA

Lì, in piedi aspettando il suo posto, in testa sensazioni. Francesco Piermartiri aveva appena finito di abbracciare, commosso, respirazione affannata e cuore a pezzi, tutti i parenti che lo avevano accompagnato all'aeroporto. Era sera. Fuori restò anche "quella ragazza molto speciale" – Maria Luisa – che insieme alla famiglia conteneva già da quattro anni uno spazio nel suo cuore. Come e quando avrebbe potuto rivederla? Il dubbio dell'ignoto si mischiava alla sfida che bisogna vincere circa 11.000 chilometri più in là, dall'altro lato dell'oceano. Un'avventura desiderata, certo, visto che Roma e l'Italia si trovavano in difficoltà. Ma abbandonare tutto e tutti, decidere di partire, fare le valigie, documenti e accomiarsi in soli dieci giorni...sperando, come difesa nel subconscio, in un rapido ritorno. Eccolo comunque già preso dal primo problema..."viaggerò in piedi?"

Il Boeing 707 della "gloriosa Varig" era pieno. L'hostess gli si avvicinò dicendogli di avere un po' di pazienza, attendere che tutti i pas-

seggeri della classe economica si fossero seduti. Poi gli disse di seguirlo. "Superammo una tendina e raggiungemmo la Prima Classe, dove mi assegnarono una poltrona vicino al finestrino. Pensai – dice – un buon inizio!"

Era il 20 novembre 1965 e, in verità, era un po' in ritardo. I suoi compagni di gruppo erano partiti già da 20 giorni, con la nave. Li

■ **ACEITAR DIFERENÇAS, EIS O SEGREDO** - FRANCO PIERMARTIRI IMIGROU NUM BOING 707 DA VARIG, PRIMEIRA CLASSE. É O ÚNICO REMANESCENTE DE UMA DAS ÚLTIMAS TURMAS TUTELADAS PELO GOVERNO ITALIANO DO PÓS-GUERRA. ELE CONTA SUA EPOPEIA ONDE DESPONTA A LIÇÃO DA TOLERÂNCIA E

DO ACEITAÇÃO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS COMO FÓRMULA DE FELICIDADE E SUCESSO EM TERRA ESTRANHA - AAI, de pé, aguardando a definição de seu assento, pela cabeça lhe passava um turbilhão de sentimentos. Francesco Piermartiri acabara de abraçar, comovido, respiração ofegante e cora-



FRANCESCO PIERMARTIRI
*Um Percorso
Uma Jornada*



GIOVENTÙ
Juventude



ALL'ERTA STÒ
Picciotti



FINALMENTE HA CONOSCIUTO
LA RAGAZZA PIÙ BELLA DEL MONDO!



TEVE UMA SUPER MÁQUINA
Ho avuto una super macchina



● **Immagini estratte da un album di famiglia preparato da una delle nipoti. A sinistra la sua prima patente di guida e la macchina che restò bloccata in dogana per 15 mesi.** ♦ *Imagens extraídas de um álbum de família preparado por uma das netas. À esquerda, a primeira carteira de motorista e o carro que ficou retido 15 meses na alfândega.*



... ANOS 70

avrebbe raggiunto a Ponta Grossa-PR dopo uno scalo a Recife per fare rifornimento. Lì, alle 5.00 di mattina, fu il suo primo contatto con il clima brasiliano: dai 6/8 gradi di Roma ai 26/28 di Recife con un tasso di umidità intorno al 70%. “Ciò fu sorprendente”, ma era solo l’inizio.

Altre sorprese sarebbero arrivate. Ad esempio, già a San Paolo (dopo un altro scalo a Rio de Janeiro) dove, per un giorno, restò nel Posto Ricevimento Immigranti, conobbe persone, ordinatamente in fila per prendere l’autobus....cosa che a Roma non esisteva, là la regola era quella dell’”assalto” all’autobus...tanto al salire come allo scendere.

Poi, già nei Campos Gerais, quel cielo azzurro in contrasto con il verde intenso dell’erba e la terra rossa...le prime foto di una realtà

completamente nuova che non dimenticherà mai, tra i molti shock culturali che lo impressionarono positivamente dato che, come lui stesso dice, era pronto al confronto e aperto alle differenze.

Franco (“i romani lavorano poco e si stancano meno”, ironizza, per questo invece di Francesco è Franco) è nato a Roma il 24 gennaio 1941 nella casa del nonno, “in piena Guerra Mondiale”. Si è diplomato perito industriale meccanico al Galileo Galilei e aveva tentato la facoltà di Economia e Commercio. Aveva lavorato per sei mesi alla BMW, in Germania, dove abitava una sua sorella. Quando lasciò l’esercito (la sua leva durò dall’ottobre 1963 al febbraio 1965) iniziò a cercare lavoro in un’Italia di “tempi molto difficili”. Emigrare era il

ção pesado, todos os parentes que o acompanharam ao aeroporto. Era noite. La fora ficou também “aquela moça muito especial” - Maria Luisa - que, ao lado da família, disputava já há quatro anos o primeiro plano de sua imaginação. Como e quando iria poder revê-la? A dúvida do des-

conhecido misturava-se ao desafio que precisa vencer cerca de 11 mil quilômetros adiante, do outro lado do oceano. Uma aventura desejada, sim, já que Roma e Itália em dificuldades não lhe acenavam sobrevida. Mas abandonar tudo e todos, decidir partir, arrumar malas, documentos, e

atropelar despedidas em menos de dez dias... só mesmo imaginando, como em auto-defesa, que a viagem teria um rápido retorno. Ei-lo, entretanto, já intrigado com o primeiro pequeno problema: “será que vou viajar de pé?” O Boeing 707 da “gloriosa Varig” estava lotado. A comissária se apro-

xima e lhe diz que espere um pouco, enquanto todos da classe econômica tomam seus lugares. Ordena-lhe que a acompanhe. “Passamos por uma cortina e chegamos na primeira classe, onde foi definida a minha poltrona junto à janela. Achei - diz ele - um bom começo!”. Era 20 de novembro

sogno di molti. Canada, Australia, Argentina...

Poi, un giorno, arrivò il suo momento. Cercò di entrare nel programma di immigrazione coordinato dal Cime – “Comitato Intergovernativo per le Migrazioni Europee” che, oltre a pagare il biglietto del viaggio, dava assistenza e appoggio agli emigranti fino al loro inserimento nei paesi verso i quali si erano diretti. Prima provò in Venezuela ma, già in via di esaurimento, gli restò il Brasile. Aiutato da alcuni amici di famiglia, ottenne l'appoggio dell'allora ministro degli Affari Esteri, Giuseppe Saragat (che poi divenne il 5° presidente della Repubblica Italiana), il quale lo inserì rapidamente nelle liste. “In soli dieci giorni, fare le valigie e partire”, racconta.

Dopo sei mesi presso il Senai, a Ponta Grossa, imparando anche nozioni di portoghese, iniziò, insieme agli altri del gruppo a cui si unì, a cercare lavoro. All'inizio andarono a Monte Alegre, nella Klabin.

Poi a Joinville, nella nascente Consul frigoriferi. Poi alla Copel, terza visita, dove trovò lavoro: nella Eletrocap - Central Elétrica Capivari-Cachoeira S/A, un'impresa a economia mista, che costruiva la centrale Capivari-Cachoeira. Altro segnale positivo: “iniziò il giorno del mio compleanno, il 24 gennaio”.

Dopo circa un anno, con un buon salario, una situazione ragionevolmente stabile, Franco decide di fare un altro importante passo della sua vita: far venire da Roma l'architetto (lei sì con un buon lavoro) Maria Luisa Valenti, con la quale si era sposata per procura sei mesi prima,

venendo rappresentato in Campidoglio da suo fratello. “Qui, il giorno del mio matrimonio ottenni una licenza dal lavoro”, racconta. Poi ancora un segnale: sua moglie giunse in Brasile a bordo della nave Giulio Cesare – la stessa che, nel 1942, l'aveva portata di ritorno in Italia, dalla Somalia, dove suo padre lavorava in una fabbrica italiana di sigarette – portando con se anche una macchina che, seppur con tutti i documenti a posto, restò bloccata alla dogana brasiliana per 15 lunghi mesi.

Sarebbe stato meglio lasciare la moglie alla dogana e ritirato rapidamente l'auto, scherzavano gli amici. Così “iniziammo la nostra vita insieme”, racconta Franco, 52 anni di convivenza, due figli, cinque nipoti dopo, “molto orgogliosamente” appartenere “ad una spe-



de 1965 e, na verdade, estava atrasado. Seus colegas de turma tinham partido uns 20 dias antes, de navio. Ele se juntaria a eles, em Ponta Grossa-PR, depois de uma escala em Recife para abastecer. Foi ali, às cinco horas da manhã, seu primeiro contato com o solo e com o clima brasileiros: 6/8 graus centígrados de Roma; agora os 26/28 graus com umidade em torno dos 70%. “Isso foi bem surpreendente”, mas era apenas o começo. Outras surpresas viriam depois. Por exemplo, já em São Paulo (depois de outra escala no Rio de Janeiro) onde, por um dia, passou na Hospedaria do Imigrante, viu pessoas, ordenadamente, em filas nos pontos de ônibus... Em Roma, isso não existe, é um Deus nos

acuda, um verdadeiro "assalto pirata" na hora de embarcar ou desembarcar. Depois, já nos Campos Gerais, aquele céu azul contrastando com a grama de um verde intenso, e a terra vermelha... primeiras fotografias de uma realidade totalmente nova, que jamais lhe sairão da memória, em meio a tantos choques culturais que o impressionaram positivamente pois, como diz, estava preparado para o confronto e plenamente aberto às diferenças. Franco ("os romanos trabalham pouco e se cansam menos", ironiza, por isso em vez de Francisco é Franco) nasceu em Roma em 24 de janeiro de 1941 na casa de seu avô, "em plena Guerra Mundial. Formou-se perito industrial mecânico na Ga-

lileu Galilei e tentou Economia e Comércio. Esteve trabalhando por seis meses na BMW, na Alemanha, onde residia uma sua irmã. Quando deixou o exército (onde serviu de outubro de 1963 a fevereiro de 1965), começou a procurar emprego numa Itália de "tempos muito difíceis". Migrar era o sonho de muitos. Canadá, Austrália, Argentina... Até que chegou a sua vez. Tentou entrar no programa de imigração coordenado pelo Cime - 'Comitato Intergovernativo per le Migrazioni Europee' que, além de pagar a passagem, dava assistência e apoio aos emigrantes até a sua inserção nos países para os quais eram direcionados. Tentou primeiro a Venezuela mas, já esgotado, sobrou o Brasil. Ajudado

por alguém amigo da família, obteve as graças do então ministro das Relações Exteriores, Giuseppe Saragat (depois o 5° presidente da República Italiana), e teve seu nome aceito em tempo recorde. "Em dez dias e diante do espanto dos familiares tive que arrumar as malas e partir", conta ele. Depois de uns seis meses nas dependências do Senai, em Ponta Grossa, aprendendo também noções da língua portuguesa, começou, junto com os demais do grupo a que se juntara, a procurar emprego. Foram levados inicialmente para Monte Alegre, na Klabin. Depois, em Joinville, na incipiente Consul das geladeiras. Foi na Copel, a terceira visita, onde arranhou emprego: trabalhar na Ele-

cie in estinzione”, referendosi alla longevità del loro matrimonio. Per tutto questo tempo, Franco ha visto vari passaggi nella sua vita professionale, incluse iniziative private dal 1973 in poi, quando lasciò la Copel. Oggi in pensione come anche Maria Luisa, quando gli va vanno in Italia ma “là ci sentiamo un po’ fuori luogo” dato che la scala dei valori è talmente cambiata che “ci sentiamo stranieri anche se è la terra dove siamo nati”.

La versione digitale di Insieme a cui gli abbonati possono avere accesso su <www.insieme.com.br> contiene un video con l’intera intervista a Piermartiri. Lì, oltre alle sfide che ha dovuto affrontare, sottolinea la necessità dell’immigrante di conoscere ed accettare le differenze per avere successo.

I suoi colleghi che non ebbero questo atteggiamento tornarono quasi tutti. Racconta anche quali sono gli angoli di Roma nei quali ha piacere di tornare quando torna alla sua terra natale, descrive la Roma che è rimasta nei suoi ricordi che non esiste più, parla della sua soddisfazione di avere scelto il Brasile, del suo amore per questo paese e per Curitiba dove ha costruito una solida famiglia e dice che rifarebbe tutto da capo, se fosse necessario. Sull’incessante ricerca degli italo-brasiliani per il riconoscimento della cittadinanza italiana è un po’ polemico: tante persone che nemmeno sanno una parola di italiano alla ricerca del “passaporto rosso”, perché? “Perché va di moda? Ci dovrebbe essere una selezione più rigorosa”, afferma nell’intervista dove gioca con il romano, che sostiene sia “er mejo der monno” ☑



● **Il palazzo a Roma dove Franco è nato; due momenti familiari in Brasile: Luca, Maximiliano, Carla, Francesca, Francesco, Maria Luisa, Esther, Naomi, Leonardo, Tetsade e Lidia.** ♦ O edifício em Roma onde Franco nasceu; dois momentos de sua família no Brasil: Luca, Maximiliano, Carla, Francesca, Francesco, Maria Luisa, Esther, Naomi, Leonardo, Tetsadé e Lidia.

trocop - Central Elétrica Capivari-Cachoeira S/A, uma empresa de economia mista, que construiu a usina Capivari-Cachoeira. Outro sinal positivo: "iniciei no dia de meu aniversário, 24 de janeiro". Cerca de um ano depois, bom salário, situação previsivelmente estável, Franco arrisca outro passo importante em sua vida: trazer de Roma a arquiteta (lá bem empregada) Maria Luisa Valenti, com quem casara por procuração seis meses antes, sendo representado em Campidoglio por um seu irmão. "Aqui, no dia de meu casamento, fui dispensado do trabalho", conta ele. Mais um sinal: a esposa chega ao Brasil a bordo do navio Giulio Cesare - o mesmo que, em 1942, a trouxera de volta à Itália,

da Somália, onde seu pai trabalhava numa fábrica italiana de cigarros - trazendo inclusive um automóvel que, mesmo com a documentação toda em ordem, ficou preso na alfândega brasileira por longos 15 meses. Deveria ter deixado a mulher na alfândega e retirado o automóvel, brincaram os amigos. Assim, "começamos nossa vida juntos", conta Franco, 52 anos de convivência, dois filhos e cinco netos depois, com "grande orgulho" de pertencer a "uma espécie em extinção", referindo-se à longevidade de seu casamento. Durante esse tempo, Franco teve profissionalmente diversas passagens, inclusive pela iniciativa privada a partir de 1973, quando deixou os quadros da Copel. Hoje

aposentado e Maria Luisa Também, eles vão à Itália quando querem, mas "lá a gente se sente até um pouco estranho", pois a escala de valores mudou a tal ponto de "nos sentirmos estrangeiros em termos de conhecimento na terra em que nascemos". A versão digital de Insieme a que os assinantes têm acesso em <www.insieme.com.br> contém um vídeo com a íntegra da entrevista de Piermartiri. Ali, além dos desafios pelos quais passou, ele enfatiza a necessidade do imigrante conhecer e aceitar as diferenças para ter sucesso. Seus colegas que assim não encararam a nova realidade voltaram quase todos. Conta também quais são os "cantinhos romanos" que gosta de visitar quan-

do volta à sua terra natal, descreve a Roma que ficou nele mas que não existe mais, fala de sua satisfação de ter escolhido o Brasil, seu amor por ele e, em especial, por Curitiba onde constituiu sua bem estruturada família e diz que, sim, repetiria tudo de novo se necessário fosse. Sobre a incessante procura de italo-brasileiros pelo reconhecimento da cidadania italiana, ele acha uma questão polêmica: um monte de gente que sequer fala o italiano buscando o passaporte vermelho para quê? "Porque é chique? Deveria haver uma seleção mais rigorosa", sentencia ele na entrevista, onde também glosa o romano, que se acha "er mejo der monno" (o melhor do mundo). ☑



innocente@insieme.com.br

ROBERTO INNOCENTE

ITALSCENE

Roberto Innocente è attore, regista, scenografo e drammaturgo italiano. È in Brasile dal 2005. È fondatore del Gruppo Arte della Commedia. / *Roberto Innocente é ator, diretor, cenógrafo e dramaturgo italiano. Está no Brasil desde 2005. É fundador do Grupo Arte da Comédia.*

Nell'ottobre prossimo si celebrerà, come accade ogni anno, la Settimana della Lingua Italiana e quest'anno sembra che il tema sia "teatro, opera, musica" ossia la lingua italiana sul palcoscenico. Bellissima idea trattare questo tema già che la nostra lingua, è mondialmente risaputo, ha una musicalità intrinseca tanto che ha dato vita al "recitar cantando", diventato famoso in tutto il mondo.

Temi come questo dovrebbero essere continuamente portati alla ribalta già che allo stesso tempo parlano di lingua, di cultura, di storia e di spettacolo, ossia tutte cose che identificano molto bene un paese. Spero vivamente che i nostri Consolati, Istituti di Cultura e altri organismi rappresentanti ufficiali del nostro paese, prendano la palla al balzo per divulgare questa grande storia presso la nostra comunità, innanzitutto, e per tutti i brasiliani.

A dire il vero, per quella che è la mia esperienza e conoscenza, sanno più di cultura italiana, per lo meno relativamente al teatro e opera, i brasiliani che i tanti cittadini italiani ospiti del Brasile. Molti miei colleghi, artisti del teatro e dell'opera, hanno una referenza importante nella cultura teatrale italiana. Molti sono stati a studiare teatro in Italia attratti dalla grande storia che il nostro paese vanta sopra questo argomento, molti mettono in scena opere italiane, curiosi della nostra produzione drammaturgica e musicale.

E la domanda che mi pongo rispetto ai nostri connazionali in terra brasiliana è sempre la stessa: quanti di questi italiani conoscono questa storia, la ritengono importante, quanti si sono preoccupati di conoscerla e farla propria come elemento importante del proprio essere italiani? Quanti considerano questa conoscenza culturale parte delle "radici" tante volte decantate? Pochi. Non ne ho certezza statistica, ma certezza intuitiva sì.

E sapete da dove deduco questa intuitiva certezza? Dal fatto che agli spettacoli di teatro e opera su testi di autori italiani, che siano messi in scena da italiani o brasiliani fa lo stesso, non vedo lo stesso pubblico di "passaporti italiani" che si possono vedere in qualche bel ristorante con la denominazione "italiano". Dal fatto che gli impresari "italiani" rappresentanti di grandi, medie e piccole imprese italiane in Brasile, se per caso (e già

L'Italia in palcoscenico

è cosa rara) sono interessati a patrocinare attraverso le varie leggi di incentivo alla cultura, qualche opera teatrale o musicale, non guardano con particolare attenzione a produzioni con testi di autori italiani.

Perché questa dimenticanza continua, perché questo poco interesse?

Invece di essere orgogliosi di essere, come cittadini italiani, parte di questa grande storia, spesso non sanno nemmeno che esista e quando lo sanno, non sentono nessun dovere morale di esserne parte come spettatori, come patrocinatori o anche solo dimostrando un qualche reale e concreto interesse. Molte volte ci si fa lustro di dichiarare la discendenza italiana, ma solo se si tratta di parlare di pizza e spaghetti.

■ **A ITÁLIA NO PALCO** - *No próximo outubro será celebrada, como todos os anos, a Semana da Língua Italiana e este ano parece que o tema seja "teatro, ópera, música", ou seja, a língua italiana no palco. Ideia muito boa enfrentar este assunto já que a nossa língua, é mundialmente reconhecido, tem uma musicalidade intrínseca ao ponto de ter dado vida ao "recitar cantando" que ficou famoso em todo o mundo. Temas como este deveriam ser continuamente levados à atenção de todos falando ao mesmo tempo de língua, de cultura, de história e de espetáculo, ou seja, todas as coisas que identificam muito bem um país. Espero de verdade que os nossos Consulados, Institutos de Cultura e outros organismos representantes oficiais do nosso país, tomem*

a bola no pulo para divulgar esta grande história com a nossa comunidade, antes de tudo, e para todos os brasileiros também. A falar verdade, para o que é minha experiência e conhecimento, sabem mais de cultura italiana, pelo menos em relação a teatro e opera, os brasileiros que os muitos cidadãos italianos hóspedes do Brasil. Muitos colegas, artistas do teatro e da opera, tem uma referência importante na cultura teatral italiana. Muitos foram estudar teatro na Itália, atraídos pela grande história que o nosso país tem em relação a este assunto, muitos encenam obras italianas, curiosos com a nossa produção dramaturgica e musical. E a pergunta que faço para eu mesmo em relação aos nossos conterrâneos em terra brasileira



SETTIMANA
DELLA LINGUA
ITALIANA
NEL MONDO



• **Il Teatro Regio di Parma (già "Nuovo Ducale Teatro"), inaugurato il 16 maggio 1829, è considerato uno tra i più importanti teatri di tradizione in Italia.** ♦ *O Teatro Regio de Parma (antigo "Nuovo Ducale Teatro"), inaugurado em 16 de maio de 1829, é considerado um dos mais importantes teatros tradicionais da Itália.*

Viaggiando nel mondo dell'assurdo, sarebbe meglio che la prova di ammissione alla cittadinanza italiana non fosse una prova di lingua, ma una prova di cultura, di conoscenza culturale del nostro patrimonio, di appartenenza culturale e non solo appartenenza numerica. Se ci fosse una legge così retroattiva molti "passaporti italiani" sarebbero ritirati. Per fortuna non c'è e spero non ci sia mai, già le proposte che corrono sono da dare i brividi. Un'Italia chiusa non è la mia Italia.

Ma gli italiani sono così, lo sappiamo. Nella stessa Italia, impoverita culturalmente negli ultimi anni con il passaggio di governi che poca considerazione hanno dimostrato alle arti in ge-

nere, e non solo delle arti, non tutti gli italiani conoscono un Giacinto Gallina e forse nemmeno un Carlo Goldoni (insisto a fare questi nomi con la speranza che entrino nella memoria, per lo meno come nomi). Sì, si parla un pochino di alcuni di questi signori nella scuola, ma poi si dimentica, ancor di più nel mondo di oggi che corre e non ha tempo per la memoria.

Spero che la Settimana della Lingua Italiana con tema "L'Italia in palcoscenico" sia occasione per molte manifestazioni culturali, qui in Brasile e nel mondo, e che queste siano frequentate da molti "passaporti italiani" desiderosi di far parte di una storia e di una cultura e non solo di una bandiera. ☑

é sempre a mesma: quantos destes italianos conhecem esta história e a consideram importante? Quantos são preocupados em conhecê-la e fazê-la própria como elemento importante do próprio ser italiano? Quantos consideram este conhecimento cultural parte das "raízes" muitas vezes decantadas? Poucos. Não tenho certeza estatística disso, mas certeza intuitiva sim. E vocês sabem de onde vem esta certeza? Do fato que aos espetáculos de teatro e opera acima de textos de autores italianos, que sejam encenados por italianos ou brasileiros tonto faz, não vejo o mesmo público de "passaportes italianos" que se pode ver em alguns bons restaurantes com a denominação "italiano". Do fato que os empreendedores "italianos" representantes

de grandes, médias e pequenas empresas italianas no Brasil, se por acaso (e já é coisa rara) são interessados em patrocinar através das várias leis de incentivo à cultura, alguma opera teatral ou musical, não olham com particular atenção a produções com textos de autores italianos. Por que este esquecimento, por que este pouco interesse? Ao invés de ser orgulhosos de ser, como cidadãos italianos, parte desta grande história, muitas vezes nem sabem que existe e quando sabem, não sentem nenhum dever moral de fazer parte dela como espectadores, como patrocinadores, ou até somente demonstrando algum real e concreto interesse. Muitas vezes se fica orgulhoso da descendência italiana, mas somente se for para falar de pizza e espa-

guetes. Viajando no absurdo, seria melhor que a prova de admissão à cidadania italiana não fosse uma prova de língua, mas uma prova de cultura, de conhecimento cultural do nosso patrimônio, de pertencimento cultural e não somente numérica. Se tivesse uma lei assim retroativa muitos "passaportes italianos" seriam revogados. Sorte que esta lei não existe e espero que nunca exista. Já as propostas que estão na pista são terríveis. Uma Itália fechada não é minha Itália. Mas os italianos são assim, sabemos. Na mesma Itália, empobrecida culturalmente nos últimos anos com a passagem de governos que pouca consideração tem demonstrado as artes em geral, e não somente com as artes, nem todos os italianos conhecem um Giacinto Gallina e tal-

vez tampouco um Carlo Goldoni (insisto em fazer estes nomes com a esperança que entrem na memória, pelo menos como nomes). Verdade que se fala um pouco de alguns destes senhores na escola, mas depois de esquece, ainda mais no mundo de hoje que corre e não tem tempo pela memória. Espero que a Semana da Língua Italiana com tema "A Itália no Palco" seja ocasião para muitas manifestações culturais, aqui no Brasil e no mundo, e que estas seja frequentada por muitos "passaportes italianos" desejosos de fazer parte de uma história e de uma cultura e não somente de uma bandeira. (<<http://robertoitaliabrazil.wix.com/italscene>>, <<https://italiabrazil4.wixsite.com/webiste>>, <www.artedacomedia.com.br>). ☑



PANORAMA

A CURA DI

FABIO PORTA



Le convenzioni con INSS e Sindnap rafforzano i servizi ai pensionati italiani

Da alcuni anni, grazie ad un accordo con l'istituto di previdenza sociale brasiliano (INSS) il patronato ITAL-UIL e gli altri principali patronati italiani presenti in Brasile, possono garantire a tutti i pensionati italiani e italo-brasiliani un servizio completo, competente ed efficiente, nella stessa maniera con il quale i patronati svolgono da anni il loro servizio di assistenza in Italia e all'estero in raccordo diretto con l'INPS, l'istituto italiano di previdenza.

A rafforzare queste collaborazioni istituzionali con i due grandi enti italiani e brasiliani il rapporto con la più grande organizzazione sindacale brasiliana: il Sindnap - Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas; un rapporto nato venti anni fa in occasione della fondazione del sindacato brasiliano, grazie alla partnership con la UIL Pensionati (alla quale l'organizzazione brasiliana si è ispirata fin dal primo momento). Questa collaborazione, rafforzata e consolidata nel corso degli anni, permette alla UIL e al Patronato ITAL una presenza capillare in tutto il Brasile e un rapporto ancora più stretto con l'INSS, attraverso i punti di "INSS digitale" aperti presso le sedi del Sindacato. ([www.uil.org.br / presidenta@uil.org.br](http://www.uil.org.br/presidenta@uil.org.br).)

acolher e representar. É por isso que nos permitimos emitir juízo negativo sobre quem governou a Itália a partir das eleições de 2018 até agora. Nesse período de mais de um ano - e me refiro sobretudo aos pedidos de cidadania de nossos queridos 'oriundos' - a situação claramente piorou; me refiro seja àqueles que apresentam seus pedidos junto aos consulados, seja aos que foram à Itália para apresentar seus pedidos diretamente nos municípios. No primeiro caso, temos assistido a um paradoxo, fruto da falta de uma forte vontade política do governo italiano: os recursos para a cidadania, destinados desde 2017 graças a uma lei de minha autoria, nem sempre foram usados para os fins a que foram instituídos (em pri-

meiro lugar, a eliminação das longas esperas), e em alguns casos foram até devolvidos ao Ministério das Relações Exteriores. No segundo caso (os pedidos apresentados na Itália), a linha do governo foi a de criminalizar de maneira generalizada todos os solicitantes, em lugar de concentrar-se apenas sobre os autores de fraudes e abusos eventuais. A soma desses comportamentos nos dá a medida de quanto um governo, que era conhecido pelo slogan "Os italianos em primeiro lugar!" tenha terminado por excluir os residentes no exterior e seus descendentes dessa prioridade, discriminando-os da mesma forma com a qual foram frequentemente discriminados os estrangeiros na Itália. Nossa esperança é que, terminado o

La bussola di questa "colonna" è e resta sempre la stessa: la difesa e la tutela dei cittadini italiani in Brasile, dei loro figli e dei loro discendenti.

L'impegno mio e della UIL si è contraddistinto in tutti questi anni per la prossimità fisica e ideale alle loro richieste e rivendicazioni, che con spirito di giustizia ed equilibrio abbiamo sempre cercato di accogliere e rappresentare.

È per questo che ci permettiamo di esprimere un giudizio negativo su chi ha governato l'Italia dalle elezioni del 2018 ad oggi.

In oltre più di un anno, e mi riferisco soprattutto alle domande di cittadinanza dei nostri cari 'oriundi', la situazione è notevolmente peggiorata; mi riferisco sia a coloro che presentano la loro istanza presso i consolati che a quanti si sono recati in Italia per presentare la domanda direttamente ai Comuni.

Nel primo caso abbiamo assistito ad un paradosso, frutto della mancanza di una forte volontà politica del governo italiano: i fondi per la cittadinanza, stanziati a partire dal 2017 grazie ad una legge di mia autoria, non sempre sono stati utilizzati per le finalità per cui erano stati istituiti (in primo luogo l'eli-

minazione delle lunghe attese), e in alcuni casi sono addirittura stati restituiti al Ministero degli Esteri.

Nel secondo caso (le domande presentate in Italia) la linea del governo è stata quella di criminalizzare in maniera generalizzata tutti i richiedenti, invece che concentrarsi soltanto sugli autori di eventuali frodi e abusi.

La somma di questi comportamenti ci dà la misura di quanto un governo che era nato con lo slogan "Prima gli italiani!" abbia finito per escludere i residenti all'estero e i loro discendenti da questa priorità, discriminandoli alla stessa maniera con la quale sono stati spesso discriminati gli stranieri in Italia.

La nostra speranza è che, finita la parentesi del cosiddetto governo giallo-verde, quello che seguirà sia un governo amico degli italiani e di tutti i cittadini (vecchi e nuovi, italiani o stranieri) che vorranno in maniera sincera e onesta dare quel contributo allo sviluppo del Paese che oggi è fondamentale perché l'Italia riprenda la strada della crescita, invertendo l'attuale tendenza alla recessione demografica ed economica.

È quello che auspichiamo; è il progetto per il quale siamo impegnati! (www.fabioporta.com / segreteria@fabioporta.com >).

■ **PANORAMA** - O norte desta coluna é e permanece sempre o mesmo: a defesa e a tutela dos cidadãos italianos no Brasil, de seus filhos e de seus descendentes. O meu compromisso e

o da UIL foi marcado em todos esses anos pela proximidade física e ideal às suas solicitações e reivindicações, as quais, com espírito de justiça e equilíbrio, temos procurado sempre



FOTOS CERNIS

● F. Porta con P. Bombardieri, segretario generale aggiunto della UIL; F. Porta e P. Bombardieri con il presidente ITAL R. Bellissima e il senatore L. Garavini al convegno sull'Europa di "Reti Sociali" a Roma ♦ F. Porta con P. Bombardieri, secretário geral adjunto da UIL; F. Porta e P. Bombardieri con o presidente ITAL R. Bellissima e a senadora L. Garavini no seminário sobre a Europa de "Redes Sociais", em Roma.

**CON VOI**

Accordo tra UIM del Brasile e "Italica"

Importante accordo tra la Unione Italiani nel Mondo del Brasile e la scuola di italiano on-line "ITALICA". La UIM, riprendendo il suo impegno per la promozione della lingua e cultura italiana nel mondo, ha raggiunto in Brasile un accordo con una delle principali e innovative scuole di italiano on-line, la scuola "Italica". L'intento è quello di creare una sinergia positiva tra una

grande e consolidata organizzazione come la UIM, presente in tutto il Brasile da circa venti anni, e "ITALICA", una scuola on-line che oggi è un esempio di successo e di innova-

zione sul fronte della didattica associata all'uso delle nuove tecnologie. Partire dalla sede di San Paolo, ma con l'intento di estendere il progetto alle altre sedi in Brasile, si proveran-

no a sperimentare anche soluzioni "miste", unendo cioè la metodologia on-line a quella tradizionale e presenziale. L'accordo non esclude altre forme di collaborazione nel campo della promozione di eventi culturali, sia per quanto riguarda la valorizzazione della storia della presenza italiana in Brasile che sul versante della promozione dei prodotti tipicamente italiani, a partire da quelli eno-gastronomici. (<presidencia@uim.org.br>) ☑

período do assim chamado governo amarelo-verde, o que venha a seguir seja um governo amigo dos italianos e de todos os cidadãos (velhos e novos, italianos ou estrangeiros) que queiram de forma sincera e honesta contribuir ao desenvolvimento do País, coisa hoje fundamental para que a Itália retome o caminho do crescimento, invertendo a atual tendência à recessão demográfica e econômica. É o que desejamos; é o projeto em que estamos empenhados!
ITAL COM VOCÊS - ACORDOS COM O INSS E SINDNAP REFORÇAM OS SERVIÇOS AOS APOSENTADOS ITALIANOS - Há alguns anos, graças a um acordo realizado com o Instituto de Previdência Social brasileiro - INSS, o patronato ITAL-UIL e os outros princi-

pais patronatos italianos que operam no Brasil podem garantir a todos os aposentados italianos e italo-brasileiros um serviço completo, competente e eficiente, da mesma forma como os patronatos desenvolvem há anos seu serviço de assistência na Itália e no exterior em concordância direta com o INPS, o instituto italiano de previdência. Reforça essa colaboração institucional com as duas grandes entidades italiana e brasileira a relação com a maior organização sindical brasileira: o Sindnap - Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas; uma relação nascida há 20 anos, por ocasião da fundação do sindicato brasileiro, graças à parceria com a UIL Aposentados (em que a organização brasileira se inspirou

desde o início). Tal colaboração, reforçada e consolidada no curso dos anos, permite à UIL e ao Patronato ITAL uma presença capilar em todo o Brasil e um relacionamento ainda mais estreito com o INSS, através das estações do "INSS digital" abertas junto às sedes do sindicato. UIM COM VOCÊS - ACORDO ENTRE UIM DO BRASIL E "ITALICA" - Importante acordo [foi celebrado] entre a União dos Italianos no Mundo do Brasil e a escola de italiano on-line "Italica". A UIM, retomando seu compromisso pela promoção da língua e cultura italiana no mundo, conseguiu no Brasil um acordo com uma das principais e inovadoras escolas de italiano on-line, a escola "Italica". O objetivo é o de criar uma sinergia positiva entre uma grande

e consolidada organização como a UIM, presente em todo o Brasil há cerca de 20 anos, e a "Italica", uma escola on-line que hoje é um exemplo de sucesso e de inovação na área da didática, associada ao uso das novas tecnologias. A partir da sede de São Paulo, mas com a intenção de estender o projeto às demais sedes no Brasil, também soluções mistas serão testadas, isto é, unindo a metodologia on-line com a tradicional e presencial. O acordo não exclui outras formas de colaboração no campo da promoção de eventos culturais, seja no que concerne à valorização da história da presença italiana no Brasil, seja com relação à promoção dos produtos tipicamente italianos, a partir dos eno-gastronômicos. ☑



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

Voto, cidadania e Cavour

■ VOTO, CIDADANIA E CAVOUR

- O que me define italiano, embora tenha nascido na maior cidade do Brasil, São Paulo, não é o reconhecimento oficial de cidadania dado pela República da Itália a partir da sede consular. Tenho Itália em meu DNA: "nonni", "nonne", "bisnonni"... Essa genética é que me faz italiano. E foi ela a me dar como herança a italianidade, vivida em plenitude no berço da família onde cultivamos valores, hábitos e tradições itálicas. No plano pessoal isso tudo me basta para me sentir e ser italiano. Dispensei a burocracia consular, embora toda a documentação necessária para ter em mãos o passaporte italiano tenha sido anexada à "prática" do "nonno" Fiora, onde um único processo de cidadania foi comple-

tado: aquele do meu falecido irmão Francisco. Em tempos como esse, de crise política na Itália, o assunto eleições sempre se faz presente nos almoços em família. Hoje, como ontem, continuo sustentando que, caso meu nome constasse da lista da Farnesina (Ministério das Relações Exteriores) de cidadãos aptos a votar, eu não me sentiria à vontade de interferir, por vezes decididamente, na vida dos 60 milhões de italianos que vivem na terra onde nasceram meus antepassados. Essa convicção ganha força na realidade. Em fevereiro de 2007, o então primeiro-ministro Romano Prodi não conseguiu aprovar no Senado, onde já havia a presença dos "onorevoli" eleitos no exterior, as diretrizes de sua política externa. Faltaram-lhe dois votos.

Quello che fa di me italiano, seppur sia nato nella più grande città del Brasile, San Paolo, non è il riconoscimento ufficiale della cittadinanza datomi dalla Repubblica Italiana tramite il consolato. Ho l'Italia nel mio DNA: "nonni", "nonne", "bisnonni"....

È questa genetica che mi fa italiano. Ed essa mi ha dato in eredità l'italianità, vissuta appieno in seno alla famiglia dove coltiviamo valori, abitudini e tradizioni italiane. Personalmente tutto ciò è sufficiente per sentirmi italiano. Ho lasciato da parte tutta la burocrazia consolare,

per un "miracolo di San Gennaro", todos esses pedidos represados fossem aprovados agora e inseridos, de imediato, no sistema de cadastramento eleitoral, validando os nomes desses novos italianos a votarem nas próximas eleições. Teríamos, então, quase 600 mil eleitores autorizados a encaminhar seu voto por correspondência. Se todos exercessem seu direito ao voto, parece claro que o impacto na escolha dos representantes na circunscrição América Meridional seria enorme. Mas qual seria o grau de conscientização política dessa massa de eleitores, pressupondo que a grande maioria solicitou cidadania apenas para ter em mãos um passaporte? O que sabem sobre a realidade italiana? Estão preparados para votar levando em conta as diferentes

seppur tutti i documenti per poter avere in mano il passaporto italiano siano stati allegati alla pratica di nonno Fiora, dove con un'unica pratica di cittadinanza abbiamo concluso il processo: quello del mio compianto fratello Francisco.

In tempi di crisi come questi, crisi politica in Italia, l'argomento elezioni è sempre presente nei pranzi familiari. Oggi, come ieri, continuo sostenendo che, nel caso il mio nome fosse presente nella lista della Farnesina (Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale) come cittadino ammesso a votare, non me la sentirei di farlo, andando con il mio voto ad influenzare la vita di 60 milioni di italiani che vivono dove sono nati i miei avi.

Questa mia convinzione si rafforza con la realtà. Nel febbraio 2007, l'allora Presidente del Consiglio Romano Prodi non era riuscito a far approvare nel Senato, dove già vi erano gli onore-

voli eletti all'estero, i punti della sua politica estera. Gli mancarono due voti. E a causa di ciò si dimise, aprendo una crisi politica nel Paese.

I voti mancanti avrebbero potuto essere quelli dei senatori della circoscrizione "italiani all'estero", nel caso in cui le urne del 2006 avessero dato a Palazzo Madama (sede del Senato) altri due candidati alla grande coalizione che lo sosteneva.

Questo episodio, nello specifico, ci mostra molto bene quanto di fatto valga il voto degli italiani all'estero e come possa influire in maniera determinante su un cambiamento o mantenimento di un governo.

Recentemente Insieme ha rivelato un dato significativo: ci sono, ufficialmente, oltre 230.000 pra-

tiche di cittadinanza in transito in tutta la rete consolare italiana in Brasile. Durante le elezioni del 2018 avevano titolo per votare 351.000 cittadini.

Immaginate se, per un "miracolo di San Gennaro", tutte queste domande presenti nei consolati fossero approvate e inserite, immediatamente, nel sistema delle liste elettorali, permettendo a questi nuovi cittadini di poter votare nelle prossime elezioni. Ci ritroveremmo, quindi, con 600.000 elettori autorizzati ad inviare, via posta, il loro voto. Se tutti esercitassero questo diritto di voto, viene da sé che l'impatto sulla scelta dei rappresentanti della Circonscrizione America Meridionale sarebbe enorme.

Ma quale sarebbe il livello

di conoscenza politica di questa massa di elettori, presupponendo che per la loro maggior parte hanno sollecitato la cittadinanza solo per avere il passaporto? Che cosa sanno della realtà italiana? Sono preparati a votare avendo presente le diverse posizioni politiche in relazione a temi delicati come la questione degli immigranti? Voterebbero sapendo la posizione dei partiti a proposito della permanenza o fuoriuscita dell'Italia nell'Unione Europea? Hanno un'idea di cosa sia la "Flat Tax"?

Oserei dire che di 600.000 potenziali elettori presenti in Brasile, solo il 20-25% saprebbero votare sulla base di informazioni certe e quindi coscienti delle conseguenze del loro voto per il futuro dell'Italia.

Il grande numero di elettori senza conoscenza di quello che accade nella società italiana in Italia è oggi un elemento che merita una riflessione.

Ci sono grandi preoccupazioni

e pressioni, certamente giuste, sulle esistenti fragilità della rete consolare che hanno un impatto negativo nel flusso dei processi di concessione della cittadinanza, cosa che causa una fila di oltre 230.000 persone aspettando il riconoscimento di una cittadinanza "iure sanguinis".

Ma poco o nulla si parla a proposito della necessità di creare programmi e azioni pubbliche capaci di integrare centinaia di migliaia di cittadini brasiliani alla realtà sociale, economica e culturale dell'Italia.

Il Conte di Cavour, alla fine del processo di unificazione italiana riassunse in poche parole il risultato del Risorgimento: "Abbiamo fatto l'Italia, ora dobbiamo fare gli italiani". Sono passati 150 anni e la celebre frase pronunciata da questo brillante e astuto piemontese merita una parafrasi: "Abbiamo ottenuto la cittadinanza ed il passaporto, dobbiamo ora divenire italiani". ☑



Foto Wikipedia

• **Camillo Paolo Filippo Giulio Benso, il conte di Cavour, (Torino, 10 settembre 1810 – Torino, 6 giugno 1861), all'epoca uno degli uomini più ricchi del Piemonte..** ♦ *Camillo Paolo Filippo Giulio Benso, o conde de Cavour, (Turim, 10 de Setembro de 1810 – Turim, 6 de junho de 1861), que chegou a ser um dos homens mais ricos do Piemonte.*

são de cidadania, o que implica numa fila com mais de 230 mil pessoas esperando pelo reconhecimento de uma cidadania "iure sanguinis". Mas pouco ou nada se fala da necessidade de criação de programas e ações públicas capazes de integrar centenas de milhares de cidadãos brasileiros à realidade social, econômica e cultural da Itália. O Conde de Cavour, ao final do processo que conduziu à unificação territorial da Península, resumiu em poucas palavras o resultado do Risorgimento. "Fizemos a Itália, agora temos que fazer os italianos". Passados mais de 150 anos, a célebre frase pronunciada por este brilhante e astuto piemontês merece uma parafrase: "Obtivemos a cidadania e o passaporte, agora temos que nos fazer italianos". ☑

posições políticas em relação a temas sensíveis à questão dos imigrantes? Votariam cientes do que pensam os partidos a respeito da permanência ou saída

da Itália da União Europeia? Têm alguma ideia do que seja a "Flat Tax"? Ousaria dizer que dentre os 600 mil potenciais eleitores residentes no Brasil, apenas 20%-

25% votariam sabendo qual seria o contexto e consequência de suas escolhas políticas e o que elas representariam para o futuro da Itália. O grande número de eleitores sem conhecimento do que ocorre na sociedade italiana hoje em dia é um fator que merece reflexão. Existem grandes preocupações e pressões, absolutamente justas, quanto às fragilidades existentes na rede consular com impacto negativo no fluxo dos processos de concessão



Lapa, 130 anni dopo

L'ANTICA COLONIA WIRMOND (OGGI SÃO CARLOS) FESTEGGIA I 130 ANNI DELL'ARRIVO DEGLI IMMIGRANTI ITALIANI ED I 15 ANNI DEL GEMELLAGGIO CON ISTRANA (TREVISO)

Alberti, Arizzeto, Baggio, Baio, Borsato, Bortoleto, Brojan, Caus, Cavallin, Cera, Crema, Delponte, Diana, Favero, Ferrari, Fioravanti, Frarezzo, Gemin, Merighi, Pazinato, Piovesan, Polato, Pierin, Serena, Sticca, Ton, Vidal. Sono questi i cognomi delle 36 famiglie che, nel 1889, iniziarono la loro avventura intorno al centro storico di Lapa, comune che oggi fa parte della "regione metropolitana" di Curitiba, lontano soltanto 62 chilometri dalla capitale del Paraná. Per festeggiare la data, un interessante programma socioculturale è stato sviluppato dall'8 all'11 agosto, con anche una mostra fotografica, una Messa, una sessione solenne del Consiglio Comunale, un concerto di orchestra presso lo storico Teatro São João e, nell'ultimo giorno, una visita al Memorial dell'Immigrante, omaggio postumo agli immigranti nel cimitero della Colonia São Carlos Borromeo, dove tutto ebbe inizio, con lo scoprimento di una targa, una messa in italiano ed un pranzo

Al fine di partecipare ai programmi organizzati dal Comune e da una commissione creata ad hoc, dalla piccola Istrana – un piccolo comune in provincia di Treviso con il quale Lapa ha un gemellaggio da 15 anni – sono arrivati Roberto Gemin, Emma Piozolato, Evaristo Gemin e Enzo Fiorin. Hanno partecipato a tutti gli eventi e portato nella cappella di São Carlos Borromeo un'offerta di 6.000 Euro raccolti dalla comunità Istrana, grazie a due

cene, per aiutare la ricostruzione della chiesa che verso la metà dell'anno scorso è stata danneggiata da un incendio, attribuito a vandali. La consegna della donazione è avvenuta alla fine della Messa celebrata in italiano da Padre Elves Allano Perrony poco dopo lo scoprimento della targa celebrativa dei 15 anni del "gemellaggio" Lapa-Istrana e della corona di fiori bianchi depositata davanti alla croce del piccolo cimitero locale, dove sono sepolti i primi immigranti. La corona è stata deposta dal sindaco Paulo

■ **LAPA, 130 ANOS DEPOIS** - A ANTIGA COLÔNIA WIRMOND (HOJE SÃO CARLOS) COMEMORA OS 130 ANOS DA CHEGADA DOS IMIGRANTES ITALIANOS E OS 15 ANOS DO GEMELLAGGIO COM ISTRANA (TREVISO) - Alberti, Arizzeto, Baggio, Baio, Borsato, Bortoleto, Brojan, Caus, Cavallin, Cera, Crema, Delponte, Diana, Favero, Ferrari, Fioravanti, Frarezzo, Gemin, Merighi, Pazinato, Piovesan, Polato, Pierin, Serena, Sticca, Ton, Vidal. Esses são os sobrenomes das 36 famílias que, em 1889, iniciaram sua aventura nos arrabaldes do cen-

tro histórico da Lapa, município hoje integrante da Região Metropolitana de Curitiba, distante apenas 62 quilômetros da capital do Paraná. Para comemorar a data, um singelo programa sociocultural foi desenvolvido entre os dias 8 e 11 de Setembro - Setembro, incluindo exposição fotográfica, missa em ação de graças, sessão solene na Câmara Municipal, concerto de orquestra no histórico Teatro São João e, no último dia, visita ao Memorial do Imigrante, homenagem póstuma aos imigrantes no cemitério da Colônia São



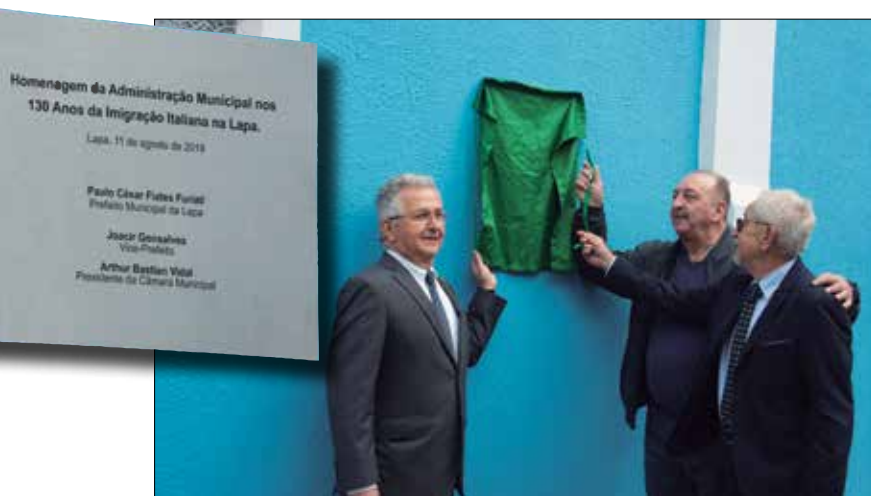
● La deliziosa cappella di São Carlos Borromeu, restaurata e la sede del "Memorial Italiano". Nella foto in basso, un panorama di Lapa dalla chiesa e, nella foto più grande, tutti i partecipanti alle commemorazioni di domenica 11/08, dopo la Messa in italiano. Nel dettaglio, la riproduzione della copertina di *Insieme* numero 44 (2002), che documentava il gemellaggio tra Lapa e Istrana. ♦ A bucólica capela São Carlos Borromeu, restaurada, e a sede do "Memorial Italiano". Na foto de baixo, uma vista da cidade da Lapa a partir da igreja e, na foto maior, todos os participantes das comemorações de domingo, 11/08, após a missa em italiano. No detalhe, a reprodução da capa de *Insieme* número 44 (2002), que documentou a celebração do 'gemellaggio' Lapa-Istrana.



Furiati (sindaco anche all'epoca della firma dell'accordo di gemellaggio nel 2002), e da Enzo Fiorin, vice-sindaco di Istrana all'epoca e presidente del "Comitato del Gemellaggio Lapa-Istrana".

Nell'occasione, tanto Furiati come Fiorin hanno parlato dei risvolti dell'accordo di gemellaggio tra le due città. Famiglie originarie di Istrana si sono rincontrate, vi è un intenso intercambio tra le persone, includendo le nuove generazioni e ciò, secondo Furiati, indipendentemente dagli organi pubblici. Fiorin dice che per il futuro vi è l'idea di coinvolgere le nuove generazioni affinché questo intercambio continui.

Uno dei risultati più evidenti è, senza dubbi, nell'organizzazione del "Memorial dell'Immigrazione". Livaldo Gemin, già sindaco di Lapa ed uno degli ideatori della raccolta, spiega che grazie alle motivazioni successive al rincontro di famiglie intere, le persone contribuiscono spontaneamente alla raccolta e catalogazione del materiale storico che, piano piano, sta facendo divenire il memorial un importante punto di riferimento della storia di Lapa stessa. Quelle famiglie immigranti, di umili origini, giunte qui 130 anni fa sono state, anche grazie ai loro discendenti, protagoniste anonime del progresso economico, sociale ed in tutte le aree del



Carlos Borromeo, onde tudo começou, com descerramento de placa alusiva, missa em italiano e almoço de confraternização por adesão. Para participar da programação organizada pela Prefeitura Municipal e por uma comissão especial, vieram da pequena Istrana - um pequeno município da província vêneta de Treviso com o qual a Lapa mantém um tratado de irmandade selado há exatos 15 anos - Roberto Gemin, Emma Piozzolatto, Evaristo Gemin e Enzo Fiorin. Eles acompanharam todos os atos oficiais realizados e trouxeram

para a capela de São Carlos Borromeu um presente de seis mil euros arrecadados na comunidade de Istrana, através de dois jantares, para ajudar na reconstrução da igreja que em meados do ano passado foi danificada por um incêndio, atribuído a vândalos. A entrega da doação aconteceu no final da missa festiva celebrada em italiano pelo padre Elves Allano Perrony pouco após o descerramento de placa alusiva aos 15 anos do "gemellaggio" Lapa-Istrana e da coroa de flores brancas depositada diante do cruzeiro do pe-

queno cemitério local, onde estão os jazigos dos primeiros imigrantes. A coroa foi depositada pelo prefeito Paulo Furiati (coincidente também prefeito à época da celebração do tratado, em 2002), e por Enzo Fiorin, vice-prefeito de Istrana à época e presidente do "Comitê do Gemellaggio Lapa-Istrana". Na oportunidade, tanto Furiati quanto Fiorin percorreram sobre os desdobramentos do tratado de irmandade entre as duas cidades. Famílias originárias de Istrana se reencontraram, há um intercambio muito vivo entre pessoas,

incluindo as novas gerações e isso, segundo Furiati, independentemente dos poderes constituídos. Fiorin diz que para o futuro a ideia é exatamente envolver as novas gerações para que esse intercambio possa continuar através dos tempos. Um dos resultados mais palpáveis está, seguramente, na organização do "Memorial da Imigração". Livaldo Gemin, que já foi prefeito da Lapa e um dos idealizadores do acervo, explica que graças à motivação decorrente do reencontro de famílias inteiras, as pessoas contribuem espontaneamente

tessuto intelectual da cidade. Lo stesso memorial è stato un'iniziativa della comunità per preservare quello che è rimasto della memoria dell'immigrazione e degli immigrati.

Sempre a detta di Livaldo Gemin, il memorial può funzionare come una specie di punto fermo contro la perdita di tradizioni e valori culturali, cosa che sta succedendo molto. "Abbiamo perso molto di ciò – dice – le persone sono più chiuse in se stesse ma ora qualcosa sta cambiando, per fortuna". L'idea, secondo lui, è investire di più nei giovani. "Sono contento – ha detto a sua volta il sindaco Furiati – perché la base di questo gemellaggio è fatta

dalle relazioni interpersonali, dalle famiglie. Gli organi pubblici solo formalizzano documenti, ma la permanenza dell'accordo è garantita dalle famiglie e le persone". Alcune di loro, secondo Furiati, sono già venute da Istriana una quindicina di volte e stessa cosa hanno fatto alcuni cittadini di Lapa che si sono recati in Italia.

Sempre secondo quanto spiega il sindaco, la comunità italiana di Lapa si divide in due grandi rami: quello delle 36 famiglie del Nord d'Italia che rimasero praticamente in un solo posto e gli immigrati che arrivarono un po' prima, molti di loro originari del Sud dello Stivale, come i Calderari e i Furiati. ☑



Fotos: Desapiano Perov



amente com a coleta e organização do material histórico que, aos poucos, vai tornando o memorial uma referência consistente sobre a história da própria Lapa. Aquelas famílias imigrantes, de origens humildes, que aqui chegaram há 130 anos foram, também através de seus descendentes, protagonistas anônimos do progresso econômico, social e em todos os campos da intelectualidade lapaense. O próprio memorial foi uma iniciativa da comunidade para preservar o que ficou da memória da imigração e dos imigrantes. Ainda

conforme explica Livaldo Gemin, o memorial pode funcionar como uma espécie de "breque" na perda de tradições e valores culturais, que tem ocorrido com a aculturação. "Perdemos muito isso - diz ele - as pessoas se tornaram mais fechadas, mas agora estamos recuperando, felizmente". A ideia, segundo ele, é investir mais nos jovens. "Eu estou feliz - disse, por sua vez, o prefeito Furiati - porque a base desse 'gemellaggio' se assenta nas relações interpessoais, nas famílias. O poder público apenas formaliza documentos,

enquanto que a permanência do tratado é garantida pelas famílias e pessoas". Algumas delas, segundo Furiati, já vieram de Istriana umas 15 vezes, o mesmo acontecendo com lapaenses que foram à Itália. Ainda segundo explica o prefeito, a comunidade italiana da Lapa se divide em dois grandes ramos: essa das 36 famílias do Norte da Itália que permaneceram praticamente num só lugar, e os imigrantes que aqui chegaram um pouco antes, muitos deles provenientes do Sul da

● **Le fotografie, in senso orario: scoprimiento della targa in onore dei 130 anni dell'immigrazione, omaggio postumo agli immigrati nel cimitero, aspetti della Messa in italiano con la consegna della donazione di Istriana alla comunità e visita al "Memorial dell'Immigrante".** ♦ Fotos no sentido horário: descerramento da placa dos 130 anos da imigração, homenagem póstuma aos imigrantes no cemitério, aspectos da missa em italiano com a entrega da doação de Istriana à comunidade e visita ao "Memorial do Imigrante". ☑



Foto Desiderio Pavesi



- Omaggio dell' "Associazione Trentini nel Mondo" a Iracema Moser Cani, di Rodeio-SC, come riconoscimento dei suoi 43 anni di volontariato a favore della comunità trentina del Brasile. Il riconoscimento è stato consegnato dal presidente della TNM, Alberto Tafner, verso la metà di giugno.
- Graziela Marsarotto e Francisco Andrezza, di Flores da Cunha-RS - lei professoressa, storica e presidente del Circolo Vicentino di Flores da Cunha, lui imprenditore – davanti alla "Porta dei Mazzarotto" a Vicenza: "la porta da dove la famiglia, nel 1882, lasciò la città verso il Brasile, è ora la porta di entrata dei discendenti", ha scritto Floriano Molon sul suo profilo Facebook.
- Il tenore lirico Alberto Battistella (D), con Gerson Miolla e Olivio Durigan, tutti di Curitiba-Pr. Olivio è il proprietario della Vini Durigan, tradizionale e obbligatorio punto di sosta per chi si reca a Santa Felicidade, il quartiere più italiano della capitale del Paraná.

● *Un gruppo de giovani di Colombo-PR, dopo la Messa nella "lingua dei nonni", il 4 agosto, nell'apertura della 'Settimana Italiana di Colombo', nella cappella della Colonia Faria. Al centro c'è l'Arcivescovo emerito di Curitiba, Don Pedro Fedalto, celebrante di origini trevigiane con, tra gli altri, Diego Gabardo, Maristela Cavassin, Mara Francieli Motin, Fábio Luiz Machioski, Loremi Loregian Penkal, Edilson Maschio, Moisés Stival e Marta Cavalli Cavassin.*

● *Sempre sulla visita allo Stato di Espirito Santo del 13 luglio scorso da parte del senatore Ricardo Merlo, accompagnato dal direttore generale degli italiani nel mondo della Farnesina, Luigi Maria Vignali, e dall'ambasciatore d'Italia in Brasile, Antonio Bernardini. Membri del selezionato gruppo, che includeva anche il console Paolo Miraglia del Giudice, Rio de Janeiro, che ha pranzato nella mensa dell'industria di marmi e graniti di Bruno Zanet (al centro, in camicia) a Viana, a 20 km da Vittoria-ES.*



● *Tutte le partecipanti al concorso di Miss della 14ª Fenavindima di Flores da Cunha-RS, festa in programma dal 14 febbraio al 1º marzo 2020. Sono: Bruna Salvador, Bruna Gelain Tonet, Camille Machado Piccoli, Cristiane Carraro, Débora Giuaresse, Evelyn Visentin Marzarotto, Fernanda Molon Andrezza, Fernanda Posso, Gabriela Cavalli, Júlia Brandalise Dondé, Leticia Golin, Leticia Tomazzoni Caberlon, Maísa de Col, Sabrina Variani e Verônica Lovison Corso. Sono state elette (foto in basso), durante un evento avvenuto nella serata del 10 luglio, Fernanda Molon Andrezza, Sabrina Variani e Júlia Brandalise Dondé.*





Foto: Disegno Perone e Ghele P. P. P. P.

CICLISMO

Giro Integrazione Brasile-Italia nella Valle Europea

**SUI PERCORSI DELL'IMMIGRAZIONE DI SEI CITTÀ,
COMPETIZIONE TRA CICLISTI DI 89 CHILOMETRI IN DUE TAPPE**

Evento parallelo al Festívalia di Blumenau, la prima edizione del Giro Integrazione Brasile-Italia Maratona di ciclismo ha smosso le comunità di Doutor Pedrinho, Benedito Novo, Rio dos Cedros, Timbó, Indaial e Blumenau, nella "Valle Europea", il 20 e 21 lu-

glio scorsi.

In due tappe, la prova ha visto la partecipazione di oltre 50 corridori divisi in varie categorie che hanno percorso i vecchi cammini dell'immigrazione. Nel primo tratto, tra Doutor Pedrinho e Timbó, la maggior parte dei 47 chilometri è stata su strade di montagna e in sterrato. La

premiazione generale si è tenuta presso gli stand della Proeb, a Blumenau, luogo di arrivo della seconda tappa della prova (tratto Timbó-Indaial-Blumenau), di 42 chilometri, nella mattinata dell'ultimo giorno della Festívalia.

Seppur di colonizzazione inizialmente tedesca, i comuni fa-

centi parte la prima tappa del Giro - Rio dos Cedros (al tempo di August Wunderwald), Timbó, Benedito Novo e Doutor Pedrinho (al tempo di Frederico Donner) furono anche rapidamente colonizzati da immigranti trentini e – come si diceva all'epoca – in maggioranza tirolesi. Stessa cosa accadde con Indaial che





● *Partenza del Giro dell'Integrazione a Doutor Pedrinho; i vincitori della prima tappa su un podio con le bandiere del Brasile e dell'Italia; i percorsi delle due tappe con l'indicazione del dislivello metrico e, foto a destra, sopra, i vincitori della prima tappa. ♦ Largada do Giro da Integração em Doutor Pedrinho, os vencedores da primeira etapa sobre o podium com as bandeiras brasileira e italiana; os roteiros das duas etapas com a figuração de altitude das rotas e, na foto da direita, acima, a relação dos primeiros vencedores da primeira etapa.*

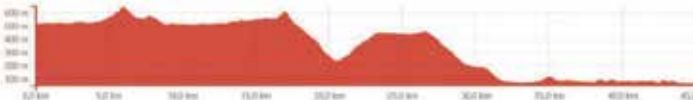
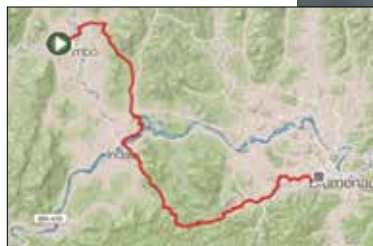
GIRO INTEGRAÇÃO BRASIL/ITÁLIA - XCM - MARATHON 47 KM

Clas	Dcr.	Apellido e Nome	Categoria Clas	Tempo	Diferença
1	137	MARCELO SCIPIETZ	MA1 1	1h29:31.014	
2	119	JULIO ESTEVÃO KREMER	SUB 30 1	1h31:09.022	+1:38.008
3	133	FLÁVIO REBLIN	MA1 2	1h31:09.087	+1:38.073
4	169	CRISTIANO MAZZUTTI	MB1 1	1h34:43.381	+5:12.367
5	120	LUIS RODOLFO GIORDANI	SUB 30 2	1h34:43.343	+5:12.329
6	130	CHARLES COSTA BORGES LIMA	MA1 3	1h35:55.631	+6:24.617
7	134	GEOVANNI FRAZÃO MAURICIO	MA1 4	1h36:34.538	+7:03.524
8	172	ROBERTO MARCEL BOETTGER	MB1 2	1h36:34.876	+7:03.862
9	140	SILVIO ZUCHI JUNIOR	MA1 5	1h39:16.200	+9:45.186
10	183	NILTON TAMANINI	MB2 1	1h39:33.037	+10:02.023

Meta: 34 | Classificados: 34 | Ausentes: 0 | Abandonaos: 0

34	167	ANDRE LYRA	MB1 6	2h08:49.602	+38:18.488
33	136	LUIZ CAROS BRAGAGNOLO	MA1 7	2h01:40.174	+32:09.160
32	186	ALOIR TANCON	MB1 8	2h01:58.848	+32:04.834

Logos: CICLISMO, TAG Heuer, VOLANTY



vide l'arrivo dei primi italiani nel 1875, stesso anno degli altri, una quindicina di anni dopo l'arrivo dei tedeschi. Seppur il percorso ciclistico non includeva Rodeio, anche questo comune faceva parte dello stesso percorso migratorio degli italiani, con la differenza che la città fu fondata da italiani, seppur apparte-

■ **CICLISMO: GIRO INTEGRAÇÃO BRASIL-ITÁLIA NO VALE EUROPEU - PELOS CAMINHOS DA IMIGRAÇÃO DE SEIS CIDADES, CICLISTAS COMPETEM AO LONGO DE 89 KM EM DUAS ETAPAS** - Evento paralelo à Festália de Blumenau, a primeira edição do Giro Integração Brasil-Itália Maraton de ciclismo movimentou as comunidades de Doutor Pedrinho, Benedito Novo, Rio dos Cedros, Timbó, Indaial e Blumenau, no "Vale Europeu", dias 20 e 21 de julho último. Em duas etapas, a prova

teve mais de 50 participantes em diversas categorias, que percorreram caminhos antigos da imigração. No primeiro trecho, entre Doutor Pedrinho e Timbó, a maior parte dos 47 quilômetros foi por estradas nas montanhas e sem pavimentação asfáltica. A premiação geral foi realizada nos pavilhões da Proeb, em Blumenau, local de chegada da segunda etapa da prova (trecho Timbó-Indaial-Blumenau), com 42 quilômetros, na manhã do último dia da Festália. Embora de

nesse alla Colonia di Blumenau, fondata e amministrata dal Dr. Herman Bruno Otto Blumenau.

La stessa Blumenau, fino a pochi anni fa di maggioranza tedesca (è conosciuta come la più tedesca delle città brasi-

liane), a causa delle migrazioni regionali interne, oggi ospita una considerevole percentuale di immigranti italiani ed è evidente il cambiamento operato nelle facciate dei negozi, con nomi e annunci in italiano in ri-

storanti, buffet e in quasi tutti i settori commerciali, vicino ai tradizionali nomi tedeschi. Forse non c'è un'altra città in Brasile dove si assista ad una fusione così evidente tra le due etnie.

Il giro ciclistico, oltre a dimo-

strare e innalzare il lato italiano della Valle Europea, in parte celebra anche questa integrazione etnica, alla quale anche brasiliani, polacchi e altre etnie danno il loro contributo, il tutto nel corso di 150 anni. ☑



colonização inicialmente alemã, os municípios integrantes da primeira etapa do Giro - Rio dos Cedros (por August Wunderwald), Timbó, Benedito Novo e Doutor Pedrinho (por Frederico Donner) foram logo depois colonizados também por imigrantes trentinos e - como se dizia à época - tirolezes, em sua maioria. Isso ocorreu também com Indaial, que assistiu à chegada da primeira leva de italianos em 1875, mes-

mo ano dos demais, depois que os alemães já haviam chegado cerca de 15 anos antes. Embora o percurso ciclístico não tenha incluído Rodeio, esse município também faz parte do mesmo percurso migratório de italianos, com a diferença que a cidade foi fundada por italianos, embora pertencesse à Colônia de Blumenau, fundada e administrada por Dr. Herman Bruno Otto Blumenau. A própria cidade de Blumenau,

até alguns anos atrás de predominância majoritária germânica (é conhecida como a cidade mais alemã do Brasil), em função das migrações regionais internas hoje abriga um percentual muito alto de descendentes de imigrantes italianos, e é visível a mudança operada nas fachadas comerciais, com nomes e apelos italianos em restaurantes, lanchonetes e em quase todos os ramos da atividade mercantil,

ao lado dos tradicionais nomes alemães. Talvez não exista outra cidade no Brasil onde se tenha registrado uma fusão ítalo-germânica nas proporções ali encontradas. O giro ciclístico, além de demonstrar e enaltecer o lado italiano do Vale Europeu, também celebra de certa forma essa integração étnica, onde entram também brasileiros, poloneses e demais, operada ao longo de menos de 150 anos. ☑



Il centenario di Massignan

Il prossimo 15 settembre sarà un giorno di festa per la famiglia Massignan, a União da Vitória-PR. Il patriarca Guerino Massignan completa un secolo di vita e tutti hanno già deciso di ripetere l'incontro dell'anno scorso (la foto più grande), quando di anni ne compì 99. Figlio di José Massignan e Genoeffa Sanvido Massignan, Guerino è nipote di Romano Massignan e Maria Daisotti, provenienti da Montecchio Maggiore (Vicenza), "dai quali ha ricevuto la cittadinanza italiana", secondo quanto scrive Léa Maria Massignan.

Guerino è nato a Nova Bassano, Rio Grande do Sul e già da piccolo si trasferì con la sua famiglia a Joaçaba, Santa Catarina, stabilendosi, più avanti, a União da Vitória, dove – sempre secondo Léa – mise le solide radici familiari, di amicizie, lavoro e sociali. "A União da Vitória ha realizzato varie attività come commerciante, industriale e nell'agro business stabilendo forti relazioni professionali, personali e di attività comunitarie".

Léa lo descrive come una "persona di forte sentimento familiare, molto amato dai parenti, figli, nipoti, pronipoti e rappresenta per tutti il modello del patriarca amoroso, conciliatore, consigliere, sempre alla ricerca del benessere di tutti". Oltre a ciò, ha "un forte sentimento religioso e, di forte fede cattolica, ancora oggi partecipa, quando possibile, alle cerimonie religiose della sua città, dove è molto conosciuto e stimato".

■ O CENTENÁRIO DE MASSIGNAN

- 15 de setembro próximo será um dia de festa para a família Massignan, em União da Vitória-PR. O patriarca Guerino Massignan completa um século de vida, e todos já combinaram repetir o encontro do ano passado (foto maior), quando ele completou 99 anos de existência. Filho de José Massignan e Genoeffa Sanvido Massignan, Guerino é neto de Romano Massignan e Maria Daisotti, provenientes da Montecchio Maggiore, Vicenza, região do Vêneto, Itália, "dos quais recebeu a cidadania italiana", segundo escreve Léa Maria Massignan. Guerino nasceu na cidade de Nova Bassano, Rio Grande do Sul, e ainda pequeno mudou-se com a família para Joaçaba, Santa Catarina, fixando-se, mais tarde, em União da Vitória, onde - também segundo Léa - criou raízes sólidas de família, amigos, trabalho e participação na sociedade. "Em União da Vitória realizou diversas ativida-



des como comerciante, industrial e agronegócio, e construiu um forte relacionamento profissional, pessoal e em trabalhos comunitários". Léa o descreve como "pessoa com forte sentimento familiar, muito querido pelos familiares, filhos, netos, bisnetos, sobrinhos e sobrinhas, representada para todos o modelo do patriarca amoroso, conciliador, conselheiro, sempre visando o bem-estar de todos". Além disso, é "possuidor de forte sentimento religioso e, com firme convicção da sua fé católica, ainda hoje participa, sempre que possível, das cerimônias religiosas de sua cidade, onde é muito conhecido e estimado".

Quei 237.533 in fila

**E L'ESIGUA PERCENTUALE DI PROCESSI
CONCLUSI DOPO UNA LUNGA ATTESA**

Una popolazione più grande di quella di Criciúma, nel Sud di Santa Catarina è in fila nei sette consolati italiani che operano in Brasile aspettando il riconoscimento della cittadinanza per diritto di sangue. L'informazione, che presenta la realtà fino a fine giugno scorso, è del Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale, in risposta ad una richiesta di informazioni presentata dal deputato Luis Roberto Lorenzato, il quale l'ha diffusa sulla sua pagina Facebook. Il documento è firmato dal sottosegretario di Stato Ricardo Merlo.

I dati sono stati resi pubblici quando, a Roma, l'ambasciatore Antonio Bernardini dichiarava, durante la 13ª Conferenza degli Ambasciatori italiani, che il Brasile rappresenta, per il suo paese, un "fenomeno unico nello scenario internazionale" a causa della relazione economico-commerciale tra i due paesi.

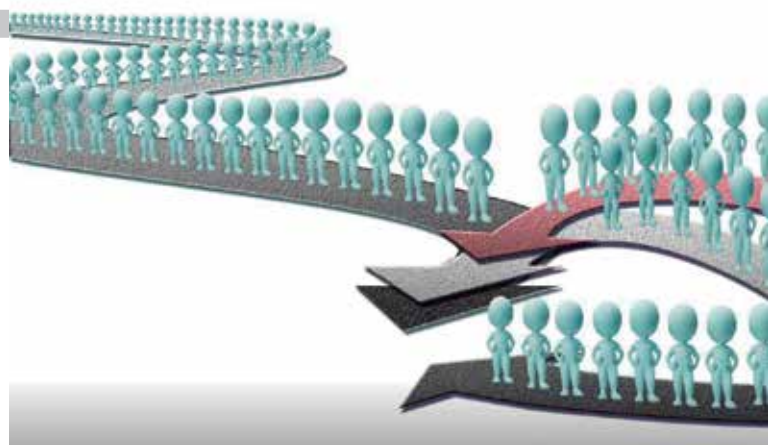
"Tutte le informazioni provenienti dal nostro paese sono sempre ricevute con molta attenzione" in Brasile, dove vive, secondo quanto l'ambasciatore ha dichiarato all'agenzia Ansa "L'1% della popolazione d'Italia", oltre a 30 milioni di discendenti di italiani".

Pochi giorni prima, sempre l'Ansa pubblicava che i brasiliani rappresentano l'85% delle domande di cittadinanza per diritto di sangue fatte in territorio italiano nel 2017 (al secondo posto gli argentini con il 6,7% delle domande) – altro numero che pone il Brasile in una posizione di "fenomeno unico", come detto dall'ambasciatore Bernardini.

La fila di attesa in Brasile, secondo la Farnesina, consta di 237.533 nomi. L'informazione presenta i numeri ottenuti dai diversi consolati negli anni 2017 e 2018, più i cinque mesi di questo anno.

Nello stesso periodo, mentre i vari consolati riconoscevano 52.074 cittadini, rigettavano, per ragioni non spiegate al parlamentare, 25.920 richieste – ossia il 4,7% del totale analizzato. Il dato ci indica che solo il 53% di coloro che si trovano in fila sono riusciti a raggiungere il sogno di vedersi riconosciuta la nazionalità italiana definitivamente.

L'informazione del Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale dà anche alcune informazioni sulle risorse raccolte con la cosiddetta "tassa della cittadinanza", creata 5 anni fa (esattamente l'8 luglio 2014). Solo negli anni 2016, 2017 e primo trimestre 2018, la tassa ha fruttato alle casse pubbliche italiane la somma di 9.425.100 Euro, circa 40 milioni di Reais. Di questo totale ne sono stati restituiti solo 2.826.530, ossia quasi 12 milioni di Reais – somma anche questa che si riferisce alla fine



del primo trimestre 2018. "Per quanto riguarda gli altri trimestri 2018 bisogna attendere la definizione del processo di autorizzazione alla restituzione dei relativi valori raccolti".

Basandoci sulle risposte date dalla Farnesina al deputato Lorenzato, abbiamo organizzato una tabella includendo, anche, il numero relativo ai consolati italiani in Argentina (il parlamentare ha voluto un confronto delle realtà dei due paesi). Nella tabella si può vedere i risultati di ogni consolato in Brasile: al primo posto c'è quello di San Paolo, con 14.795 nuove cittadinanze nel periodo considerato; al secondo posto Rio de Janeiro, con 12.953; terzo Porto Alegre, con 10.748; quarto, Curitiba, con 8.634; poi Belo Horizonte, con 3.812; Recife, con 814 e, infine, Brasília, con solo 318 nuove cittadinanze nel periodo 2017, 2018 e primi cinque mesi di questo anno.

Altro curioso dato – nel confronto tra Argentina e Brasile: le liste di attesa in Argentina e in Brasile, sommate, totalizzano

■ **AQUELES 237.533 NA FILA - E O BAIXO PERCENTUAL DE PROCESSOS CONCLUÍDOS DEPOIS DA LONGA ESPERA - Uma população maior que a da cidade Criciúma, no Sul de Santa Catarina, está na fila dos sete consulados italianos que operam no Brasil aguardando o reconhecimento da cidadania por direito de sangue. A informação, que retrata a realidade até o final de junho último, é do Ministério das Relações Exteriores, em resposta a um pedido de informação realizado pelo deputado Luis Roberto Lorenzato, que a divulgou em sua página no Facebook. O documento é assinado pelo subsecretário de Estado Ricardo Merlo. Os dados vieram a público enquanto, em Roma, o embaixador Antonio Bernardini declarava durante a 13ª Conferência de Embaixadores italianos, que o**

Brasil representa para o seu país um "fenômeno único no cenário internacional" em função do relacionamento econômico-comercial entre os dois países. "Todas as informações provenientes do nosso país são sempre recebidas com muita atenção" no Brasil, onde vive, segundo o embaixador declarou à agência Ansa, "um por cento da população da Itália" cresceu dos "cerca de trinta milhões de descendentes de italianos". Poucos dias antes, a mesma agência Ansa publicava que os brasileiros respondem por 85% dos pedidos de cidadania por direito de sangue feitos em território italiano durante o ano de 2017 (em segundo lugar vêm os argentinos, com 6,7% dos pedidos) – outro número que coloca o Brasil na posição de "fenômeno único" referido pelo embaixa-

247.581 persone, ma la fila totale del nostro vicino arriva solo a 10.028 interessati, qualcosa come il 4% di quelli in fila tra gli italo-argentini.

Ciò ha fatto sì che il parlamentare si ponesse la domanda di come mai “tanta differenza”, affermando: “Chiediamo lo stesso trattamento riservato all’Argentina”. Una situazione che potrebbe non essere stata creata negli ultimi anni, visto che il numero di cittadinanze riconosciute nel periodo informato è, in Brasile, di sole 8.000 unità inferiore a quelle dell’Argentina (52.074 contro 60.475 di esito positivo) benché – altro interessante dato –

RICONOSCIMENTO CITTADINANZA ITALIANA 'IURE SANGUINIS' - BRASILE				
CONSOLATO	ANNO 2017	ANNO 2018	2019 PARZIALE	TOTALE
Brasilia	51	251	16	318
Curitiba	3.240	3.510	1.884	8.634
P. Alegre	5.758	4.342	648	10.748
Recife	232	384	198	814
R. Janeiro	4.494	5.755	2.704	12.953
B. Horizonte	1.132	2.170	510	3.812
San Paolo	6.383	6.698	1.714	14.795
TOTALE	21.290	23.110	7.674	52.074
Pratiche non concluse	6.018	12.002	7.900	25.920
Lista di Attesa				237.553
Entrate 2016, 2017 e 1 ^a trim 2018	TOTALE		EURO 9.425.100	
	30% CONSOLATI		EURO 2.827.530	

il numero di richieste rigettate sia, sempre nello stesso periodo analizzato – più piccolo nel paese vicino. Quello che deve essere tenuto in considerazione è anche il fatto che l’Argentina, con circa la metà degli italo-discendenti che ha il Brasile, ha comunque nove consolati italiani attivi, contro i sei del Brasile, oltre al settore consolare operativo presso la sede dell’ambasciata a Brasilia.

RICONOSCIMENTO CITTADINANZA ITALIANA 'IURE SANGUINIS' - ARGENTINA				
CONSOLATO	ANNO 2017	ANNO 2018	2019 PARZIALE	TOTALE
Bahia Blanca	2.737	2.913	713	5.363
Buenos Aires	4.401	7.362	3.339	15.102
Cordoba	2.720	2.730	709	6.159
La Plata	1.453	2.671	1.437	5.561
L. de Zamora	2.522	2.460	780	5.762
Mar del Plata	536	465	174	1.175
Mendoza	2.601	4769	1.715	9.085
Moron	1.168	1.097	605	2.870
Rosario	3.641	3.400	1.357	8.398
TOTALE	21.779	27.867	10.829	60.475
Pratiche non concluse	7.944	7.679	7.300	22.923
Lista di Attesa				10.028
Entrate 2016, 2017 e 1 ^a trim 2018	TOTALE		EURO 8.376.900	
	30% CONSOLATI		EURO 2.513.070	

dor Bernardini. A fila de espera no Brasil, segundo a Farnesina, tem exatos 237.553 nomes. A informação lista os números obtidos pelos diversos consulados nos anos de 2017 e 2018, mais os primeiros cinco meses deste ano. No mesmo período, enquanto os diversos consulados 'reconheceram' 52.074 cidadãos, deixaram de concluir, por motivos não explicados na informação fornecida ao parlamentar, 25.920 pedidos – ou seja, 47% do total verificado. O dado significa que apenas 53% dos que estão na fila há anos acabaram alcançando o sonho de ver sua nacionalidade italiana transcrita formalmente para o papel. A informação do Ministério das Relações Exteriores também dá algumas informações sobre os recursos arrecadados com a chamada “taxa da cidadania”, implantada há

cinco anos (exatamente em 08 de julho de 2014). Somente nos anos de 2016 e 2017, mais o primeiro trimestre de 2018, a taxa rendeu aos cofres italianos a importância de 9.425.100 euros, equivalentes a cerca de 40 milhões de reais. Desse total, foram devolvidos apenas 2.826.530, ou quase 12 milhões de reais – importância também relativa até o final do primeiro trimestre de 2018. “No que diz respeito aos demais trimestres de 2018, aguarda-se a conclusão do processo de autorização da devolução dos relativos valores arrecadados”. Com base nas respostas fornecidas pela Farnesina ao deputado Lorenzato, organizamos uma tabela contendo, também, números relativos aos consulados italianos na Argentina (o parlamentar pretendeu um confronto de realidades entre os dois

países). Na tabela se pode verificar o desempenho de cada consulado no Brasil: em primeiro lugar, está o de São Paulo, com 14.795 novas cidadanias no período; em segundo lugar vem Rio de Janeiro, com 12.953; em terceiro, Porto Alegre, com 10.748; em quarto, Curitiba, com 8.634; seguido de Belo Horizonte, com 3.812; Recife, com 814 e, finalmente, Brasília, com apenas 318 novas cidadanias no período de 2017, 2018 e primeiros cinco meses deste ano. Outro dado curioso – este no confronto entre a Argentina e o Brasil: as listas de espera na Argentina e no Brasil, somadas, totalizam 247.581 pessoas, mas a fila total no vizinho país alcança apenas 10.028 interessados, ou algo em torno de 4% dos enfileirados italo-argentinos. Isso fez o parlamentar perguntar

pelo motivo de “tanta diferença”, afirmando: “Exigimos o mesmo tratamento prestado na Argentina”. Uma situação que pode não ter sido criada nos últimos anos, uma vez que o número de cidadanias reconhecidas no período informado é, no Brasil, apenas oito mil inferior ao da Argentina (52.074 contra 60.475 atendimentos bem sucedidos), embora - outro dado interessante - o número de pedidos não concluídos seja, também no período analisado - menor no país vizinho. O que deve ser levado em consideração é também o fato de a Argentina, com cerca da metade dos italo-discendentes que tem o Brasil, possuir em funcionamento nove consulados italianos, enquanto o Brasil tem seis, mais o setor consular que funciona na sede da Embaixada, em Brasília. ☑



Foto: Desiderio Peron

ALTEVIR BURBELLO

"È una questione di onore, questo documento prima o poi arriverà!"

IMPREDITORE DICE CHE LOTTERÀ FINO ALLA FINE PER OTTENERE IL RICONOSCIMENTO DELLA CITTADINANZA ITALIANA DI FAMIGLIA, NEGATA DAL CONSOLATO DI CURITIBA

Il 6 agosto 1885, il sindaco di Cittadella, a meno di 40 chilometri da Padova, scriveva e firmava su carta ufficiale un documento archiviato con il numero 2851 in cui si dichiarava che un certo Francesco Burbello, residente nella frazione

di Santa Croce Bigolina, "ha sempre avuto una condotta esemplare, gode di buona fama ed è persona di buona indole".

Chi conosce Altevir Burbello, 56 anni (insieme a Rosane Maria Micheletto padre di Valeria, Marcelo Augusto e Valkiria Dayane Burbello), titolare di un riconosciuto studio di commercialista situato vicino alla chiesa principale di Uberara, Sud di Santa Catarina e tra le altre attività ex-presidente del Sindacato dei commercialisti di Curitiba e Regione Metropolitana, lo conosce come persona pacata, insom-

ma "ha sempre avuto una condotta esemplare, gode di buona fama ed è persona di buona indole".

ma "ha sempre avuto una condotta esemplare, gode di buona fama ed è persona di buona indole".

Però Altevir, negli ultimi tempi, è in conflitto con il Consolato Generale d'Italia a Curitiba, perdendo la calma proprio in onore e omaggio del suo bisnonno Francesco: "Desistere ora? No! È una questione di onore! È una questione di onore e questo documento arriverà... da una parte o dall'altra. O qui o in Italia, ma arriverà!"

Con molta pazienza ha atteso nella "fila della cittadinanza" per lunghi anni il suo numero 13.917 fino a che, nel 2012, è stato convocato per presentare i documenti. Finalmente avrebbe visto formalmente riconosciuto il suo diritto alla cittadinanza italiana (ed anche quella dei suoi figli e le altre persone

che compongono il suo nucleo familiare, un totale di 19 persone). Ma non sapeva che quel giorno sarebbe iniziato un calvario che ancor oggi non si è concluso. Per farla breve, raccontando solo l'essenziale: gli avevano garantito (e lui ricorda il nome di chi gli diede questa garanzia) che non era necessario presentare il certificato di matrimonio (con Maria Cunico) del suo

bisnonno, qui giunto giovane nel novembre del 1885, a 22 anni e scapolo. In fin dei conti era stato lui stesso a denunciare la nascita del figlio (nonno di Altevir). Ma dovette rettificare il nome del nonno João Baptista Burbello e questo processo è arrivato a conclusione solo nel 2015. Esattamente il 17/03/2015 tutti i documenti sono stati rinviati al Consolato.

Sorpresa: la pratica, invece di accelerare si è bloccata, sono passati anni ed i documenti dei Burbello sono "rimasti fermi in qualche cassetto" fino ad inizio 2019. "Abbiamo inviato di nuovo i nostri documenti il 07/06/2019 - dice Altevir - e ricevuto, il 24 luglio scorso, la comunicazione di rigetto della domanda".

Tra i motivi sostenuti, come già

pubblicato nella scorsa edizione, la mancanza della presentazione del certificato di matrimonio e di morte del dante causa Francesco Antonio Burbello - quel signore di buona indole nato nel decennio 1860, da oltre 150 anni! (si noti che nel certificato di matrimonio di João risulta che Francesco era sposato con Maria Cúnico, anche ella italiana). Il documento che corona la



Foto: Destiario Piron



● Altevir Burbello e i figli Valkiria Dayane e Marcelo Augusto. A destra, la riproduzione del documento concesso a Francesco Burbello prima di partire alla volta del Brasile. ◆ Altevir Burbello e os filhos Valkiria Dayane e Marcelo Augusto. À direita, a reprodução do documento concedido a Francesco Burbello antes de partir para o Brasil.

■ **ALTEVIR BURBELLO: "QUESTÃO DE HONRA, ESSE DOCUMENTO VAI SAIR!"**- EMPRESÁRIO DIZ QUE LUTARÁ ATÉ O FIM PARA OBTER O RECONHECIMENTO DA CIDADANIA ITALIANA DA FAMÍLIA, NEGADA PELO CONSULADO DE CURITIBA - Em 6 de Setembro - Settembre de 1885, o prefeito de Cittadella, a menos de 40 quilômetros de Pádova, no Norte da Itália, escrevia e carimbava sobre um papel timbrado e selado, num documento que tomou o número 2851, atestando a pedido que um tal Francesco Burbello, morador do distrito de Santa Croce Bigolina, "tem tido sempre uma conduta imune a qualquer censura, goza de boa fama e é de tranquilo caráter". Quem conhece Altevir Burbello, 56 anos (com Rosane Maria Micheletto

pai de Valeria, Marcelo Augusto e Valkiria Dayane Burbello), dono de um próspero escritório de contabilidade situado quase ao lado da igreja matriz do Uberaba, no Sul de Curitiba, e entre outras atividades, ex-presidente do Sindicato dos Contabilistas de Curitiba e Região Metropolitana, sabe que também ele é pacato, "tem tido sempre uma conduta imune a qualquer censura, goza de boa fama e é de tranquilo caráter". Altevir, entretanto, nos últimos tempos anda às turras com o Consulado Geral da Itália em Curitiba, perdendo a calma exatamente em honra e homenagem a seu bisavô Francesco: "Desistir agora? Não! É questão de honra! É questão de honra e esse documento vai sair... de um lado ou de outro. Ou aqui ou lá

na Itália, vai!" Esperou pacientemente na "fila da cidadania" por longos anos sob o número 13.917 até que, em 2012, foi chamado a apresentar documentos. Finalmente iria ver formalmente reconhecido seu direito à cidadania italiana (e também o de seus filhos e demais pessoas que formam seu núcleo familiar, num total de 19). Ali, entretanto, começava um calvário até hoje não concluído. Para encurtar a história, contamos só o essencial: garantiram-lhe (e ele lembra o nome de quem garantiu) que não precisava apresentar a certidão de casamento (com Maria Cunico) de seu bisavô, aqui chegado jovem, em novembro de 1885, aos 22 anos e solteiro. Afinal, fora ele próprio o declarante do filho (avô de Altevir) ao nascer.

Mas teve que retificar o nome do avô João Baptista Burbello, e isso só foi concluído em 2015. Exatamente em 17/03/2015 toda a documentação foi reenviada ao consulado. Surpresa: em vez de o processo caminhar, passaram-se os anos e os documentos dos Burbello ficaram "extraviados internamente" até o início de 2019. "Reenviamos nossa documentação em 07/06/2019 - diz Altevir - e recebemos, com data de 24 de julho último, o comunicado de indeferimento do pedido". Dentre os motivos da negativa, conforme já publicamos na edição passada, estão a não apresentação das certidões de casamento e de óbito do dante causa Francesco Antonio Burbello - aquele senhor de boa índole nascido na década de 1860, há mais de 150 anos!

restituzione dei documenti con il rigetto dell'istanza è firmato dal console Raffaele Festa e, nelle ultime righe, informa che se Altevir lo vuole, può presentare "ricorso giurisdizionale al Tribunale Ordinario italiano senza limiti di tempo".

"Se nel consolato ci fosse qualcuno di buon senso, sarebbe meglio" - ha detto Altevir ad Insieme, che lo ha intervistato nel suo ufficio, con vicino i figli Marcelo e Valkiria. "Si sa come funziona là dentro: chiuso, Forte Knox, non si riesce ad entrare. Ma si sa di sto-

rie...di facilitazioni...ma allora perché non facilitano la famiglia Burbello?", chiede lui garantendo che non rinuncerà all'impresa.

Secondo il presidente del Comitato - "Comitato degli Italiani all'Estero" di Paraná e Santa Catarina, avvocato Walter Petruzziello, il documento firmato da Festa è "la prova di un grande abuso da parte dell'autorità consolare".

Raccontando la sua storia familiare, ad Altevir sono venute le lacrime agli occhi varie volte. Si emoziona molto quando racconta

il recupero del legame che unisce i Burbello d'Italia con quelli brasiliani. È già stato a Cittadella varie volte e si mantiene in costante contatto, in particolare con un Burbello di nome Walter, nella casa del quale è già stato e con i fratelli Gianpaolo e Rita, che hanno una pasticceria a Bassano del Grappa.

Così come Altevir, anche i suoi figli non si danno pace con il rigetto consolare, che considerano una "umiliazione". "Se la cittadinanza si trasmette per sangue, cosa vogliono di più", domanda Mar-

celo, confessando di star sentendo nascere un sentimento "di disgusto nei confronti dell'Italia" a causa di tutto ciò. "Ad ogni rigetto, ogni difficoltà, l'amore per l'Italia va scemando, seppur il sangue ci unisca".

Anche Valkiria è disillusa ma, al contrario di suo fratello, afferma che non si deve desistere, seppur l'amore e l'animo non siano più gli stessi. Lei si era occupata dei documenti e non dimentica l'emozione del suo primo ingresso a Cittadella. ☑



● *Diversi momenti della famiglia Burbello; nella foto più grande ci sono, nella fila dietro: Victor Francesco Burbello, Adilson Burbello (figlio Francisco Burbello), Amanda Burbello, Alessanda Burbello, Marcelo Augusto Burbello, Leandro Bobato, Altevir Burbello (figlio Francisco Burbello); nella fila davanti: Everli Borguezani Burbello, Maria Ivete Tortato Burbello, Altair Burbello (figlio Francisco Burbello), Francisco Burbello (in memoria), Valkiria Dayane Burbello, Araceli Burbello Bobato (in braccio figlio Leonardo Bobato Burbello), Rosane Maria Miquetto e Valeria Burbello. A destra, sotto, la famiglia di Altevir Burbello.*



(registre-se que na certidão de inteiro teor de casamento de João consta que Francesco era casado com Maria Cúnico, também ela italiana). O documento que capeia a devolução dos papéis com a negativa é assinado pelo cônsul Raffaele Festa e, nas últimas linhas, informa que se o Altevir quiser, pode apresentar "apelação jurisdicional ao Tribunal Ordinário italiano sem limites temporais". "Se tivesse alguém de bom senso no consulado, seria melhor" - disse Altevir a **Insieme**, que foi ouvi-lo em seu ambiente de trabalho, ao lado dos filhos Marcelo e Valkiria. "Lá você sabe como funciona: fechado, um quartel general, não se consegue entrar lá dentro. Mas a gente conhece histórias onde tem as facilidades... e porque não facilitam para a família Burbello?", pergunta ele depois de

garantir que não vai desistir da empreitada. Segundo o presidente do Comitês - 'Comitato degli Italiani all'Estero' do Paraná e Santa Catarina, advogado Walter Petruzziello, o documento assinado por Festa é "a prova do maior abuso consular de todos". Ao contar sua história familiar, Altevir veio às lágrimas repetidas vezes. É forte sua emoção ao contar o reatamento de laços que unem os Burbello da Itália com os Burbello aqui. Ele já esteve em Cittadella por diversas vezes e mantém contato frequente, principalmente com um Burbello de nome Walter, em cuja residên-

cia já esteve, e com os irmãos Gianpaolo e Rita, que têm uma doceria em Bassano del Grappa. Assim como Altevir, também os filhos estão inconformados com a negativa consular, que consideram "uma humilhação". "Se a cidadania se transmite pelo sangue, que mais querem", pergunta Marcelo, confessando já ter criado "um pouco de desgosto com a Itália" por causa disso. "A cada negativa, a cada constrangi-

mento, você acaba perdendo um pouco mais o encanto pela Itália, apesar do sangue que nos une". Valkiria também sente desilusões mas, ao contrário de seu irmão, não entende que se deva desistir, embora o encanto e os ânimos já não sejam os mesmos. Ela tem corrido pessoalmente atrás de documentos. E não consegue esquecer a emoção que sentiu ao entrar em Cittadella pela primeira vez. ☑



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ BERTOLDI

Sobrenome presente no centro-norte da Itália, sendo praticamente inexistente no sul e nas ilhas. Sua área de maior difusão está na confluência das províncias de Verona, Vicenza e Trento. Sua origem etimológica é o prenome **Bertoldo**, cujo significado se extrai dos termos germânicos *berhta* (“brilhante”, “esplendente”) e *waldaz* (“chefe”, “poderoso”), ou seja, algo como “comandante brilhante”. No Brasil há famílias **Bertoldi** em vários estados, destacando-se Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo, sendo em sua maioria de origem veronesa, vicentina ou trentina.



■ CLAPS

Sobrenome raro presente na província de Potenza. É um dos poucos sobrenomes italianos que morfologicamente não “parecem italianos”, sendo esta característica uma evidência de sua etimologia incerta. Poderia ser fruto de uma hipercorreção de **Crapis**, sobrenome presente na Calábria derivado do nome albanês *Krâpësi* (origem também do sobrenome molisano **Crapsi**). Nessas regiões é relevante a presença de colonos albaneses (*arbëreshë*) a partir do século XV. O sobrenome tornou-se nacionalmente conhecido na Itália devido ao desaparecimento e morte da jovem Elisa Claps.



■ OTTINI

Sobrenome lombardo, está esparso com pouca frequência na metade mais meridional da região. Sua etimologia é o prenome pessoal **Ottino**, há muitos séculos em desuso, que surgiu como hipocorístico de **Otto**, nome germânico cuja raiz é o termo *aud*, que significa “riqueza”, “fortuna” (outros nomes originaram-se dessa mesma raiz, como **Audo**, **Odilo**, **Oddo**, **Ottone**, **Ottorino**). A forma **Ottino** é piemontese, já **Ottin** é tipicamente valdostana. No Brasil, algumas famílias **Ottini** estabeleceram-se nos estados de tradicional imigração oriundas da província lombarda de Cremona.



■ ZINGARETTI

Sobrenome presente na província de Ancona, na região das Marcas, sobretudo na cidade de Jesi e na capital provincial. Existe importante presença em Roma e cercanias devido às naturais migrações internas. Sua etimologia remete à figura do cigano, em italiano *zingaro*. Ambas as palavras provêm do grego vulgar *Ἀσιγγαυός*, denominação de uma população nômade da Anatólia central cujas origens mais remotas estão no subcontinente indiano. Há vários outros sobrenomes relacionados a grupos ciganos, como **Zingarelli**, numa provável alusão ao caráter ou às origens étnicas de um antepassado.



Cacao

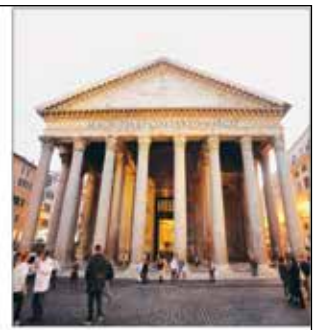
Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

L'intolleranza e l'apologia dell'ignoranza

■ A INTOLERÂNCIA E A APOLOGIA DA IGNORÂNCIA

- Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), devido à origem alemã ou italiana de alguns proprietários, fábricas e comércios no Sul do Brasil, que levavam o nome dos donos, se tornaram alvos da ira popular, fato que, infelizmente, ressurgiu quando tratamos de intolerância, ainda ganhando perigoso espaço. De fato, o Rio Grande do Sul passou por situações opostas durante a Segunda Guerra Mundial: enquanto aumentou a demanda da indústria têxtil, da borracha, armamento e metalurgia, trouxe grandes problemas devido ao mesmo empresariado ser majoritariamente de alemães e italianos e, naturalmente, alvos da raiva da população, pela injusta vinculação de determinadas etnias com os horrores provocados pela guerra. Um fato que alarmou os mais irados foi, em 15/08/1942,

quando o submarino alemão U-507 torpedeou e afundou o navio mercante brasileiro Baependy. Outro episódio foi a grande enchente de 1941 e que já havia trazido danos, devido a estas fábricas se situarem às margens do Rio Guaíba, quando suas instalações foram invadidas pela água. Em seguida, alguns mais exaltados invadiram as casas de comércio e indústria dos imigrantes, especialmente de famílias alemãs e italianas. Apenas para citar um exemplo, a Fundação Berta, de Alberto Bins, que escapara de uma revolta anterior, ocorrida durante a Primeira Guerra (1914-1918), desta vez não foi poupada. A intolerância, seja da espécie que for, fere o que prevê a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, em momentos de grande crise política e econômica, se manifesta na sociedade, especialmente como se vê atualmente no Brasil, na Itália

Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), a causa dell'origine tedesca o italiana di alcuni proprietari, fabbriche e negozi nel Sud del Brasile che portavano il loro nome iniziarono ad essere presi di mira dalla rabbia popolare, cosa ricorrente quando l'intolleranza affiora nella società.

In realtà, il Rio Grande do Sul passò attraverso una situazione opposta durante la Seconda Guerra Mondiale: dato che aumentò la domanda per l'industria tessile, della gomma, armi e metallurgico, creò grandi problemi visto che il tessuto imprenditoriale di questi settori era principalmente in mano a tedeschi e italiani, ovviamente bersagli della rabbia popolare a causa dell'ingiusto vincolo etnico con gli artefici degli orrori provocati dalla guerra.

Un fatto che animò ancor di più i più facinorosi fu, il 15 agosto 1942, l'affondamento del mercantile brasiliano Baependy da parte di un siluro lanciato dal sottomarino tedesco U-507. Altro episodio fu la grande al-

luzione del 1941 che già aveva arrecato danni a queste fabbriche, a causa della vicinanza con il fiume Guaíba, allagandole. Poi, altri, ancor più esaltati, iniziarono ad invadere negozi e fabbriche di immigranti, in particolare tedeschi ed italiani.

Solo per citarne una: la Fondazione Berta, di Alberto Bins, che già si era salvata da una precedente rivolta, avvenuta durante la Prima Guerra (1914-1918), in questo secondo caso non venne risparmiata.

L'intolleranza, di qualsiasi tipo essa sia, lede quello che prevede la Dichiarazione Mondiale dei Diritti Umani e, in momenti di grande crisi politica ed economica, si palesa in seno alla società, così come si sta palesando attualmente in Brasile, in Italia ed in alcune parti del mondo.

Il contesto merita di essere sottolineato dato che siamo un paese pluralista, con vari credo, razze ed etnie con la conseguenza che sono molti i conflitti che nascono tra i vari gruppi sociali ed i loro naturali interessi. È solo citare l'insuperabile questione della gente di colore e la loro sotto-

e em algumas partes do mundo. Merece destaque este contexto, pois somos um país plural, com diversas crenças, raças e etnias e, por isso mesmo, são tantos os conflitos que surgem entre grupos sociais e seus naturais interesses. Basta citar a insuperável questão dos negros e sua submissão que remonta ao período colonial, uma intolerância que atrasa o desenvolvimento natural do país, diante das humilhações a que são submetidos com frequência, seja ela explícita ou velada. A intolerância, sim, tem o seu lado positivo: não tolerar a corrupção, mentiras, injustiça, desigualdade, é benéfico à sociedade. A sua falta, porém, encontra o lado obscuro, quando se fixa na negação da existência do outro, na incapacidade de aceitar modos diferentes de pensar, como vemos frequentemente. Na maioria dos casos, vemos pesso-

as que não discutem política com conhecimento e base, mas apenas ficam reproduzindo frases e "fake news" de outros – ditos formadores de opinião – que se posicionam radicalmente em fronts opostos, para não dizer de forma radical "fascistas" ou verde-amarelos e "comunistas" ou vermelhos. Não há espaço "em cima do muro" ou para a ponderação entre argumentos. O cenário político se converteu em um Gre-Nal de opiniões, que só confirma a inexistência de auto-crítica de ambos os lados. Temos políticas tímidas e ainda incipientes de reconhecimento profissional para a mulher, afrodescendentes, dos grupos LGBT, dos quilombolas e indígenas e um novo governo que se esforça em combater estas conquistas, com discurso simplista de lhes relevar a importância. Derubar governos a qualquer custo tem o seguinte ponto de inflexão:

missione che risale al periodo coloniale, un'intolleranza che ritarda lo sviluppo naturale del paese, alla presenza delle umiliazioni a cui sono frequentemente sottoposti, tanto esplicita come velata.

L'intolleranza ha il suo lato positivo: non tollerare corruzione, falsità, ingiustizia, disuguaglianza, cose benefiche alla società. La sua mancanza, però, trova un lato scuro quando si fissa nella negazione dell'esistenza dell'altro, l'incapacità di accettare diverse maniere di pensare, come si vede frequentemente.

Nella maggior parte dei casi, vediamo persone che non discutono di politica con conoscenza e basi, ma solo ripetono frasi e "fake news" di altri – i cosiddetti formatori di opinione – che si posizionano radicalmente su punti opposti, per non dire in maniera radicale "fascisti" o verde-oro e "comunisti" o rossi.

Non vi è spazio per chi "resta sul muro", solo osserva o per l'analisi de-

gli argomenti. Lo scenario politico è divenuto un "derby" di opinioni, capace solo di confermare l'inesistenza di autocritica da entrambi i lati. Abbiamo politiche timide e ancora incipienti nel riconoscimento professionale della donna, afrodiscendenti, gruppi LGBT, comunità nere discendenti dalla schiavitù e indios ed un nuovo governo che si sforza a combattere queste conquiste, con discorsi semplicistici per togliere importanza.

Far cadere governi a qualsiasi costo ha il seguente punto critico: qualunque governo che non sia della sua idea politica non merita essere riconosciuto e d'altro lato, può anche esistere, sempre che accetti la subordinazione al vincitore, uno dei motti fascisti. "Le persone non discutono, solo bollano a priori.

Nel momento in cui usano definizioni come "petralha" (un modo per definire la sinistra in Brasile, ndt) o "coxinha" (un modo per definire la destra in Brasile, ndt), interrompono

il circuito razionale, negando all'altro la capacità di essere (...). Dietro una persona che non tollera la sua opinione politica, fa il gradasso e sbava di rabbia, c'è qualcuno che sente un timore immenso che il suo mondo o quello che lui crede esserlo, vada a pezzi", dice Leandro Karnal, professore Dottore nell'Università Statale di Campinas (Unicamp).

Apostrofare qualcuno offensivamente è un modo di isolare questa persona e abdicare al dialogo, crede Karnal: "È un problema quando io solo apostrofo, quando abbandono la mia capacità di discutere e ascoltare", conclude, ricordando che il dibattito è fondamentale per la propria capacità di ragionamento. "Dobbiamo sempre discutere, ma quando qualcuno spalanca gli occhi, gesticola nervosamente, sbava, allontanatevi lentamente e dategli ragione, non dobbiamo mai dare la possibilità a soggetti aggressivi di trovare spazio affinché possano condurre la discussione nel loro bieco terreno. Ora, se non è questa la situazione, se qualcuno esprime la sua opinione civilmente, discutete con questa

persona ricordandovi che non è possibile salvare tutti dalla loro ignoranza", conclude.

Un'altra espressione che è tornata nel dibattito è l'opzione conservatrice (destra) in opposizione ai progressisti (sinistra), facendo credere a molti nella coniugazione: Dio, famiglia, lavoro, ordine, progresso ed i suoi più vari motti, tante volte ripetuti. Quello che si nota, però, è che le pratiche fino ad ora in corso, sono di distruzione del sistema di insegnamento, delle politiche sociali, della sicurezza pubblica ed ambientale, inclusa la legalizzazione delle armi, gli agro tossici ed un più blando controllo delle condizioni di lavoro, tutto a favore del liberismo economico e del progresso, che non ha nulla a che vedere con il conservare.

Ma di tutto ciò non si può discutere perché sempre appare il mantra "ora è così!". Ed aggiungo: predicare con chi la pensa come noi non costa nulla. Così come era stato proibito ai nostri genitori e nonni di parlare tedesco o italiano, cosa che non ha fatto cambiare nulla, almeno nel nostro caso. Eppure, continueremo a parlarlo! ☑



qualquer governo que não seja da sua corrente ideológica não merece ser reconhecido e o outro lado, até pode existir, desde que se subordine ao padrão do nosso, um dos motes do fascismo. "As pessoas não discutem, elas adjetivam. No momento em que elas dizem 'petralha' ou 'coxinha' elas pararam e interromperam o fluxo racional, elas negaram ao outro a capacidade de ser (...) Atrás de uma pessoa

que não tolera sua opinião política, esbraveja e baba, existe alguém que sente um temor imenso que seu mundo, ou o que ele imagina que seja seu mundo, desabe", diz Leandro Karnal, professor Doutor na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Adjetivar alguém ofensivamente é um modo de isolar esta pessoa e abdicar do diálogo, acredita Karnal: "É um problema quando eu apenas adjetivo, quan-

do saio da capacidade discursiva e retórica de ouvir", conclui, lembrando que o debate é fundamental para a própria capacidade de raciocinar. "Nós devemos sempre debater, mas quando alguém arregalar os olhos, gesticular bravamente, salivar, afaste-se lentamente e concorde, porque nunca devemos tocar tambor para maluco dançar. Agora se não for isso, se alguém estiver expressando sua opinião, discuta com essa pessoa, mas lembre que não dá para salvar todo mundo da sua própria ignorância", conclui. Outra expressão que voltou ao debate foi a opção conservadora (direita), em oposição aos progressistas (esquerda), fazendo com que muitos acreditassem na conjugação: Deus, família, trabalho, ordem, progresso e seus mais variados jargões, tantas vezes repetidos. O que se nota, porém, é que as práticas até o momento em

curso são de destruição do sistema de ensino, das políticas sociais, de segurança pública e do meio ambiente, incluindo liberação de armas, agrotóxicos e menor fiscalização de condições de trabalho, tudo pelo bem do liberalismo econômico e do progresso, que nada tem a ver com conservar. Mas, nada disso é possível debater, porque sempre aparece o mantra do "agora é assim!" E acrescento: pregar para convertidos, é uma tarefa inútil. Assim como foi proibir nossos pais e avós a falar alemão ou italiano, já que não adiantou nada, ao menos no nosso caso. Eppure, continueremo a parlarlo! ☑



Mauro Virgílio Barzotto, Veterinario, Florianópolis-SC:

“Sono nato a Ipoméia (Rio das Antas-SC), il 13/03/1973, sono il quarto di cinque fratelli (Gilberto, Claudete, Carmen, Mauro e Maura), figlio di Claudino Barzotto e Gemma Gaio, nipote paterno di Virgílio Barzotto e Margarida Schio e materno di José Gaio e Augusta Battistin, pronipote paterno di Giobatta Barzotto e Lidovina Bortolini, discendente di Domenico Barzotto e Carolina Bonato, di Fregona (Treviso), arrivati a Garibaldi nel 1879, poi a Roca Sales-RS, vicino al Taquari, dove fabbricavano alcool che commerciavano a Porto Alegre portandolo su barconi.

Durante l’epoca del legno aprirono una segheria a Colorado-RS e, scarseggiando i pini, nel 1937 si recarono a Ipoméia-SC, dove ancora vive la mia famiglia. I nonni parlavano solo talian. I miei genitori impararono portoghese a scuola; tra di loro parlavano talian, ma con i figli portoghese. Per questo io non parlo bene il talian. I miei genitori hanno frequentato solo le elementari, ma hanno permesso ai figli anche le scuole superiori. A 15 anni ho iniziato la “maratona” per medicina veterinaria, con le superiori a Caçador-SC, università a Lages, stage a Curitiba-PR e Porto Alegre-RS. Dopo la laurea, ho lavorato cinque anni a San Paolo e, dal 2000, lavoro e risiedo a Florianópolis-SC.

Seguivo il Correio Riograndense fin dai miei sei anni, quando ho imparato a leggere grazie un mio zio che ne era abbonato.

Frequentemente torno alla mia terra natale, come è stato nel I Incontro Nazionale della Famiglia Barzotto, discendenti di Domenico Barzotto (3 e 4/02/2007), con 300 partecipanti. Per alcuni è stato il I Incontro per altri un incontro e per tutti un’emozionante momento di convivio, con un’esplosione di italianità.

Mi piace raccontare a mia moglie Patricia ed ai miei figli Isabela e Artur l’infanzia con la mia famiglia e di nonni, che abitavano a 100 metri da casa, dai quali andavamo tutte le sere, dopo la cena, a dire il rosario, con canti e litanie, per poi sentire gli uomini parlare in talian e ascoltare la radio e le donne facendo trecce, ricamo, cucito. Noi, bambini, sotto il tavolo o vicino al fuoco, giocavamo, mangiavamo pinhão (un grosso pinolo, ndt), treccia di pane e dolce alla nocciola...

Al solo pensarci sento ancora il profumo del pane cotto nel forno a legna e la polenta fatta tutte le sere.

A volte mi immagino essere sotto la vigna, aiutando a fare il salame, il lardo, pancetta fritta e il sapone.

Ricordo le notti sul materasso di paglia di mais, cuscino con le piume d’oca, l’andare a pescare nel fiumiciattolo dietro casa, il pinhão alla brace, lo zappare nei



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

campi, dove raccoglievamo tutto il necessario per sopravvivere.

Andare a messa in braccio al nonno, alla domenica; sentire tutti parlare talian, ridendo, raccon-

tando storie, questa è stata la mia vita sociale.

Oggi, con una professione, ho nostalgia di quei tempi. I miei figli hanno difficoltà a vivere e capire



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

• APOSENTADORIA • PENSÃO •

São Paulo: (11) 3081 0133 Florianópolis: (48) 3223 2352 Rio de Janeiro: (21) 3852 3741 São Caetano do Sul: (11) 4224 5176	Salvador: (71) 3035 4388 Belo Horizonte: (31) 3213 6665 Curitiba: (41) 3232 0344 Fortaleza: (85) 3109 7770	Porto Alegre: (51) 3224 4145 www.uil.org.br
--	---	---



AZUIS (GOVERNADOR CELSO RAMOS-SC) - FOTO DEPERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

IANO

la mia infanzia.

Frequentando italiano mi sono sentito frustrato perché in realtà non è la lingua dei miei avi. Se non coltiviamo il nostro Talian, si ridurrà ad un mero ricordo.

Sogno, con l'aiuto della famiglia e della comunità, di creare un museo ed una biblioteca nel paesino dove sono nato, nel cenotario mulino coloniale di famiglia al fine di riscattare il nostro modo di parlare e i costumi. Il mulino ha funzionato fino a poco tempo fa e con alcuni lavori di recupero tornerà a farlo”.

Certo, Mauro Virgílio, il mulino tornerà a fare farina per la polenta e, con te al comando, farà anche la farina della storia, della lingua e della cultura italiana. ☑

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Mauro Virgílio Barzotto, Veterinário, Florianópolis-SC: “Nasci em Ipoméia (Rio das Antas-SC), em 13/03/1973, sou o quarto dentre cinco irmãos (Gilberto, Claudete, Carmen, Mauro e Maura), filho de Claudino Barzotto e Gemma Gaio, neto paterno de Virgílio Barzotto e Margarida Schio, e materno de José Gaio e Augusta Battistin, bisneto paterno de Giobatta Barzotto e Lidovina Bortolini, tataraneto de Domenico Barzotto e Carolina Bonato, de Fregona (Treviso), fixados em Garibaldi em 1879, depois em Roca Sales-RS, junto ao Taquari, onde fabricavam álcool, que enviavam ao comércio de Porto Alegre em balsas.

Durante o ciclo da madeira, mon-

“ Os 'nonos' só falavam talian. Meus pais aprenderam português na escola; só falavam talian entre si, mas com os filhos só falavam português. ”

taram serraria em Colorado-RS e, escasseando os pinheiros, em 1937 foram para Ipoméia-SC, onde ainda mora minha família.

Os 'nonos' só falavam talian. Meus pais aprenderam português na escola; só falavam talian entre si, mas com os filhos só falavam português. Por isto eu não falo bem o talian.

Meus pais cursaram apenas o primário, mas propiciaram aos filhos ensino superior. Aos 15 anos, iniciei maratona para a medicina veterinária, com 2º Grau em Caçador-SC, universidade em Lages, estágios em Curitiba-PR, e Porto Alegre-RS. Depois de formado, trabalhei cinco anos em São Paulo e, desde 2000, trabalho e resido em Florianópolis-SC.

Acompanhava o Correio Riograndense desde os seis anos, quando aprendi a ler através de um tio que o assinava. Seguidamente volto à minha terra natal, como foi no I Encontro Nacional da Família Barzotto, descendentes de Domenico Barzotto (3 e 4/02/2007), com 300 participantes. Para uns foi o I Encontro, para outros foi um reencontro, e para todos uma emocionante convivência, com transbordar de italianidade.

Gosto de contar a minha esposa Patricia e a meus filhos Isabela e Artur sobre minha infância junto à família e aos 'nonos', que moravam a 100 metros de casa, para onde íamos todas as noites, após a janta, rezar o terço, com cantos e ladainhas, depois do que os homens conversavam em talian ou ouviam rádio, e as mulheres faziam

trança, bordavam, remendavam. Nós, crianças, debaixo da mesa ou junto ao fogão, brincávamos, comíamos pinhão, roscas, doce de amendoim...

Só em pensar, sinto o perfume do pão assado no forno a lenha e da polenta feita todas as noites.

Imagino-me, às vezes, debaixo do parreiral, ajudando a fazer salame, banha, torresmo e sabão...

Recordo as noites dormidas no colchão de palha de milho, com travesseiro de penas de ganso, as pescarias, no riacho, atrás da casa, as sapecadas de pinhão, a capina na roça, donde colhíamos todo o sustento.

Ir à missa no colo do 'nono', aos domingos'; ouvir a todos falando talian, rindo, contando estórias, isso foi toda minha vida social.

Hoje, profissionalizado, sinto saudades desse tempo. Meus filhos têm dificuldades em vivenciar e entender minha própria infância.

Cursando Italiano, senti-me frustrado, porque esta não é a língua dos meus antepassados. Se não cultivarmos nosso Talian, ele passará a ser uma recordação apenas.

Sonho, com apoio da família e da comunidade, em montar um museu e uma biblioteca na vila onde nasci, no centenário moinho colonial da família, para resgatar nosso falar e costumes. Esse moinho funcionou até há pouco, e com pequena reforma voltará a funcionar.”

Sim, Mauro Virgílio, esse moinho voltará a fazer farinha de polenta e, com você de moinheiro, fará também a farinha de história, língua e cultura italianas. ☑



LA CUCINA ITALIANA

IL CAFFÈ CON LA MOKA

Bere il caffè in Italia, più che il semplice consumo di una bevanda calda in determinati momenti della giornata, rappresenta un rituale di socializzazione, sia esso un caffè espresso,

che il caffè prodotto a casa con la caffettiera “moka”. Ogni tipo di caffè ha il suo rituale. Il caffè espresso in generale è consumato rapidamente al bar, in piedi, spesso in una pau-

sa di lavoro, conversando con un amico o un collega. Il caffè prodotto con la caffettiera, per esempio subito dopo la siesta pomeridiana o da offrire ad un vicino di casa o ad un amico



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

STORIA DELLA MOKA

Una volta veniva usata la “cucumella” napoletana, una specie di pentolino specifico per il caffè, costituito da due serbatoi di alluminio, uno per l’acqua e l’altro per raccogliere la bevanda, prodotta per effetto della gravità che spingeva l’acqua calda attraverso il filtro dove era presente il caffè. Ne possiedo una, comprata in un mercatino dell’usato, che ha unicamente la funzione di soprammobile, in quanto sono da sempre un grande affezionato del caffè della moka. Chi inventò quest’ultima, nel 1933, fu il piemontese Alfonso Bialetti, proprietario di una fonderia di alluminio, che iniziò a produrla nella propria officina e a venderla personalmente nelle fiere. Solo dopo la seconda guerra mondiale, il figlio organizzò una produzione industriale e una grande campagna di marketing che in pochi anni portò la “macchinetta Bialetti” in tutte le case italiane e ne permise la diffusione

a livello mondiale. Nel decorre degli anni, fu imitata da altri produttori, ma la Bialetti è l’unica di forma ottagonale, con il disegno dell’“omino con i baffi”, nelle sue varie dimensioni che vanno da 1 a 18 tazzine.

Chi ne conosce l’origine del nome? Deriva da Mokha, città della Yemen, il più importante mercato del caffè fra il 1500 e 1700.

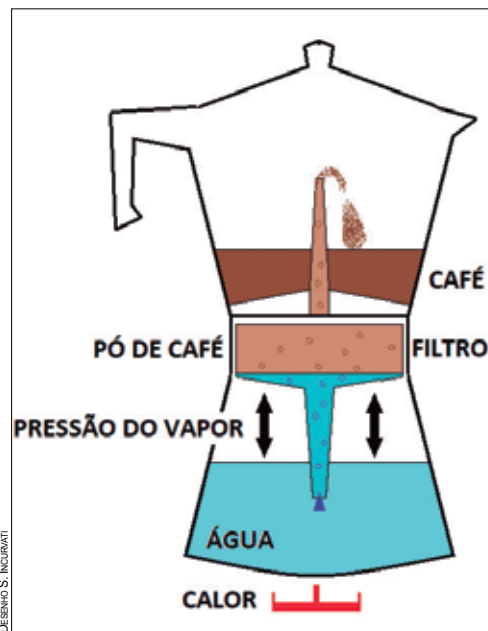
COME FUNZIONA

Mentre un italiano apprende a fare il caffè fin da bambino, già

mi è capitato di vedere persone straniere, anche Brasiliani, perplessi sul modo di usare la caffettiera, mettendo il caffè o l’acqua nel posto sbagliato, bruciandone così la guarnizione di gomma e rendendola inutilizzabile. Ma una volta appreso il meccanismo, è molto facile usarla, anche se esistono dei piccoli segreti, che nes-

suno però insegna, per produrre un caffè ancora migliore.

La “macchinetta” è costituita da 3 componenti: nella parte inferiore c’è la caldaia, dove viene messa l’acqua fino al livello della valvola; nella parte centrale vi è un contenitore con un filtro, dove viene messa la polvere del caffè fino all’orlo, senza pressare;



DESIGNO S. INCURVATI

■ **O CAFÉ FEITO COM A MOKA** - Tomar café, na Itália, mais que o simples consumo de uma bebida quente em determinados momentos do dia, representa um ritual de socialização, seja ele café expresso ou café feito em casa com a cafeteira “moka”. Cada tipo de café tem o seu ritual. O café expresso, em geral, é consumido rapidamente no bar, de pé, geralmente numa pausa do trabalho, conversando com um amigo ou um colega. O café

feito com a cafeteira, por exemplo logo depois da cochilada após o almoço ou para oferecer a um vizinho de casa ou a um amigo durante uma visita imprevista, é um ritual caseiro. Nesse artigo analisaremos exatamente o café da “moka”, cafeteira onipresente em todas as casas italianas há mais de 80 anos. **A HISTÓRIA DA MOKA** - Um tempo era usada a “cucumella” napolitana, uma espécie de panelinha específica para o café, cons-

tituída de dois reservatórios de alumínio, um para a água e outro para recolher a bebida, produzida através do efeito da gravidade que pressionava a água quente através de um filtro onde estava o café. Ainda tenho uma delas, comprada num mercadinho de usados, que tem função meramente decorativa, pois há muito tempo sou um aficionado pelo café da “moka”. Quem inventou esta última em 1933 foi o piemontês Alfonso Bialetti, pro-

durante una loro eventuale visita improvvisa, è un rituale casalingo. In questo articolo approfondiremo proprio il caffè della moka, caffettiera onnipresente in tutte le case italiane da oltre 80 anni.



nella parte superiore esce il caffè, una volta che l'acqua è spinta verso l'alto dal vapore.

Il funzionamento è semplice, anche se non è molto intuitivo. Perché bisogna mettere l'acqua senza superare il livello della valvola? Perché nello spazio fra l'acqua e il filtro, durante il riscaldamento si produce del vapore, che

spinge l'acqua lungo il camino del filtro, dove è contenuta la polvere del caffè.

Per questo motivo è inutile, anzi, controproducente, mettere più acqua di quella prevista, in quanto non ci sarebbe spazio sufficiente per la produzione del vapore, indispensabile per la risalita dell'acqua.

PICCOLI SEGRETI

1 – Appena comprata la moka, bisogna produrre un primo caffè senza consumarlo, per togliere i residui della lavorazione dell'alluminio.

2 – La moka non si lava mai con il sapone, in quanto renderebbe cattivo il prossimo caffè.

3 – Una volta lavata, non richiuderla ancora umida, altrimenti si crea una muffa bianca al proprio interno. Bisogna prima lasciarla asciugare completamente e poi si può chiudere.

4 – La polvere del caffè deve essere messa fino all'orlo del filtro, senza premere troppo nel tentativo di metterne di più per ottenere un caffè più forte, altrimenti si corre il rischio di rallentare il passaggio dell'acqua attraverso la polvere, producendo così un caffè amaro.

5 – Il livello dell'acqua deve essere fino all'altezza della valvola, non di più, per lasciare lo spazio necessario per la creazione del vapore.

6 – Il fornello del gas deve essere aperto al massimo all'inizio, per permettere una rapida formazione del vapore. In questa fase si

può lasciare il coperchio della caffettiera aperta, per vedere quando inizia a uscire il liquido. Appena si vedono uscire le prime gocce, chiudere il coperchio, abbassare il fuoco al minimo, e lasciare uscire il caffè dolcemente, per permettere all'acqua di raccogliere tutti gli aromi contenuti nella polvere del caffè. Quando si sente il classico gorgoglio, si può spegnere il gas, si mescola con un cucchiaino direttamente nella caffettiera e si serve nelle tazzine.

7 – È importante periodicamente provvedere alla pulizia della valvola e alla sostituzione della guarnizione del filtro. Per pulire la valvola, una volta ogni uno o due anni, metto la parte inferiore della caffettiera in un recipiente con della coca cola per un paio d'ore, poi risciacquo.



• Il caffè fatto con la moka Bialetti. ♦ O café feito com a moka Bialetti.

prietário de uma fundição de alumínio, que começou uma produção em sua própria oficina, vendendo-a pessoalmente nas feiras. Somente depois da II Guerra Mundial, o filho organizou a produção industrial e uma grande campanha de marketing que em poucos anos levou a "maquininha Bialetti" em todas as casas italianas e permitiu sua difusão a nível mundial. No correr dos anos, foi imitada por outros produtores, mas a Bialetti é a única

com forma octogonal, com o desenho do "omino coi baffi" (homenzinho de bigodes) em seus vários tamanhos que vão de uma a 18 chichinhas. Quem sabe a origem do nome? Vem de Mokha, cidade do Yemen, o mais importante mercado de café entre os anos 1500 e 1700. **COMO FUNCIONA** - Enquanto um italiano aprende a fazer o café desde criança, já me aconteceu de ver pessoas estrangeiras, inclusive brasileiros, perplexos sobre o modo de

usar a cafeteira, colocando o café ou a água no lugar errado, queimando assim a guarnição de borracha e inutilizando-a. Mas uma vez compreendendo o seu mecanismo, é muito fácil de usá-la, mesmo que existam pequenos segredos, que, porém, ninguém ensina, para fazer um café ainda melhor. A "maquininha" é constituída de três componentes: na parte inferior, está a caldeira, onde é colocada a água até o nível da válvula; na parte central

existe um contenedor com um filtro, onde é colocado o pó do café até a borda, sem socá-lo; a parte superior é onde sai o café, uma vez que a água é pressionada para o alto pelo vapor. O funcionamento é simples, embora não muito intuitivo. Por que precisa colocar a água sem passar do nível da válvula? Porque no espaço entre a água e o filtro, durante o aquecimento, é produzido vapor, que pressiona a água através do funil do filtro,

onde está contido o pó de café. Por este motivo é inútil, aliás, é contra-producente colocar mais água da-que-la prevista, uma vez que não existiria espaço suficiente para a produção do vapor, indispensável para que a água suba. **PEQUENOS SEGREDOS** - 1 - Assim que comprada a "moka", é preciso fazer um primeiro café sem consumi-lo, para tirar os resíduos do alumínio trabalhado. 2 - A "moka" jamais deve ser lavada com sabão, pois estragaria o próximo café. 3 - Uma vez lavada, não fechá-la ainda úmida, pois pode criar um mofo branco no interior. É preciso deixá-la secar completamente para depois fechá-la. 4 - O pó de café deve ser colocado até a borda do filtro, sem pressioná-lo na tentativa de colocar mais pó para obter um café mais forte; do contrário, corre-se o risco de dificultar a passagem da água através do pó, produzindo assim um café amargo. 5 - O nível da água deve ser até a altura da válvula, não mais, para deixar espaço necessário à formação do vapor. 6 - A chama do gás deve estar aberta ao máximo desde o início, para permitir uma rápida formação do vapor. Nesta fase pode-se deixar a tampa da cafeteira aberta, para ver quando o líquido começa a sair. Mal se percebe a ver saírem as primeiras gotas, fechar a tampa, abaixar o fogo ao mínimo, e deixar sair todo o café suavemente, permitindo que a água recolha todos os aromas contidos no pó do café. Quando se sente o clássico borbulho, pode-se apagar o gás, mexer com uma colherinha diretamente na cafeteira e servir nas chicrinhas. 7 - É importante realizar periodicamente a limpeza da válvula e a subs-

tituição da guarnição do filtro. Para a limpeza da válvula, uma vez a cada um ou dois anos, eu coloco a parte inferior da cafeteira num recipiente com coca-cola durante umas duas horas, depois enxaguo. **QUANTOS TIPOS DE CAFÉ EXISTEM NA ITÁLIA?** Se no Brasil o café pode ser servido de dez maneiras diferentes (do "café puro" ao "café com leite", ao "café expresso", etc), na Itália, somos os exagerados de sempre, existem pelo menos 50! Começamos pelo café expresso normal: você entra num bar, pede ao barista "um caffè" e, embora existam outras cinco ou seis pessoas que estão, à tua frente, esperando o café, em questão de 10 segundos os clientes estão todos servidos. Os baristas italianos são de uma eficiência e de uma velocidade incrível, conseguindo servir, sozinhos, diversos clientes em muito pouco tempo. O café expresso comum vai até mais ou menos a metade da chicrinha. Se o quiseres até a borda, como aquele bebido no Brasil, debes pedir um "caffè lungo". Se o queres concentrado, debes pedir um "ristretto". Podes pedi-lo também "al vetro"; neste caso te será servida em uma tacinha de vidro. Com uma gota de leite, chama-se "caffè macchiato". Mas existe tanto o "macchiato caldo", ou seja, com leite quente, quanto o "macchiato freddo". Numa xícara maior, com um pouco de leite espumoso a mais, chama-se "cappuccino", que nada tem a ver com aquele servido no Brasil, onde é enriquecido com ingredientes não presentes no capuccino italiano. Se, ao contrário, você quiser uma quantidade maior de leite, deve pedir um "caffè latte", mas se quiser



Se in Brasile il caffè può essere servito in 10 modi differenti (dal "café puro", al "café com leite", al "café expresso", etc), in Italia siamo i soliti esagerati, ne esistono almeno 50! Iniziamo dal caffè espresso normale; entri in un bar, chiedi al barista "un caffè" e, nonostante ci siano altre cinque o sei persone che stanno di fronte a te aspettando il caffè, nel giro di 10 secondi i clienti sono tutti serviti. I baristi italiani sono di una efficienza e di una velocità incredibile, riuscendo a servire da soli, svariati clienti in pochissimo tempo. Il caffè espresso comune si considera fino a circa la metà della tazzina. Se lo vuoi fino all'orlo della tazzina, come quello consumato in Brasile, devi chiedere un "caffè lungo". Se lo vuoi concentrato, devi chiedere un "ristretto". Puoi anche chiederlo "al vetro", in questo caso ti verrà servito in una tazzina di vetro. Con un goccio di latte, si chiama "caffè macchiato". Ma esiste sia il "macchiato caldo", ossia con latte caldo, che "macchiato freddo". In una tazzina maggiore, con un po' di latte schiumoso in più, si chiama "cappuccino", che non ha nulla a che vedere con quello servito in Brasile, dove viene arricchito con ingredienti non presenti nel cappuccino comune italiano. Se invece lo vuoi con una quantità maggiore di latte, devi chiedere un "caffè latte", ma se ne vuoi uno con una quantità ancora maggiore, e con meno caffè, devi chiedere il "latte macchiato". C'è anche il "caffè corretto", in genere con l'aggiunta di grappa, Fernet, o altro liquore. L'estate puoi degustare un ottimo "caffè freddo", conservato in frigorifero, o anche il "caffè shakerato", con caffè preparato al momento e mescolato con ghiaccio in uno shaker. Esistono poi il "decaffeinato", il "caffè con panna", il "caffè doppio", il "cappuccino al vetro", il "marocchino" (dove ogni bar possiede la propria ricetta segreta...), e finiamo con un fantascientifico "caffè decaffeinato macchiato freddo al vetro, con latte scremato"!

uma quantidade ainda maior, e com menos café, precisas pedir um "latte macchiato". Existe ainda o "caffè corretto", geralmente com o acréscimo de grappa, Fernet ou outro licor. No verão, podes degustar um ótimo "caffè freddo", conservado na geladeira, ou também o "caffè shakerato", com café preparado no ato e mexido com

gelo em um "shaker". Existem ainda o "decaffeinato" (descafeinado), o "caffè con panna" (nata), o "caffè doppio", o "cappuccino al vetro", o "marocchino" (onde cada bar tem sua própria receita secreta...) e, vamos terminar com um fantascientífico "caffè decaffeinato macchiato freddo al vetro, con latte scremato"! ☑

IMOBILIÁRIA LOSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

+55 41 3204 3333
+55 41 99762 2448
+55 41 99996 3220

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorrihlo, Curitiba, PR

Localção
Bigorrihlo



2 Quartos

R\$ 1.550

Localção
Mercês



Prédio Comercial

4 pisos / 6 vagas

R\$ 13.000

VENDA
Centro/Batel



Loft Duplex

Vaga de Garagem

R\$ 430.000

CREGI 1770J

losso.imb.br

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Ampla estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável
Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



PALÁCIO

GARIBALDI

DESDE 1883

*Requinte e sofisticação
para que seu evento seja
único e especial!*

SALÃO SUPERIOR PARA ATÉ 300 CONVIDADOS



ESPAÇO EXTERNO COM VISTA PARA O CENTRO HISTÓRICO DE CURITIBA



LOCAL EXCLUSIVO PARA MINI WEDDING



**PRAÇA GARIBALDI, Nº12
(SÃO FRANCISCO)**



41.3323-3530



41.98797-4286

SECRETARIA@PALACIOGARIBALDI.COM.BR - WWW.PALACIOGARIBALDI.COM.BR